

JORNAL DE ESPOSENDE



quinzenário informativo e regionalista



SUPERMERCADO

Tradição e preços baixos

CRESCER CONSIGO

NOVA ÁREA COMERCIAL

Telef. 96 11 83
4740 ESPOSENDE

AF SÓ-LAR

Albino Novais da Venda & Filhos, Lda.

MÓVEIS - ELECTRODOMÉSTICOS

Servimos à medida do seu conforto

Av. Valentim Ribeiro • Tel. 961841 • 4740 ESPOSENDE

NATAL

OU QUASE NATAL

O Natal é bom, sim, mas não haverá exagero na forma de o viver? Não estarão os defeitos, efectivamente, a dar cabo das virtudes que o Natal encerra?

(Conto) p. 7



O Natal em Esposende

p. 8/9

Plano e Orçamento para 1997 dão prioridade ao saneamento básico

p. 2

Ministro da Solidariedade e Segurança Social em Esposende

De visita a Esposende, no passado dia 14, Ferro Rodrigues reuniu com os representantes das várias Instituições Particulares de Solidariedade Social, do concelho.

p. 6

Inauguradas Piscinas Foz do Cávado

p. 11

Assalto e homicídio em Forjães

Uma semana após ter sido assaltado, o Posto de abastecimento da CEPSA, em Forjães, voltou a ser alvo de mais um acto criminoso no passado dia 9 de Dezembro.

p. 6

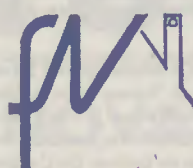
Boas Festas

«Jornal de Esposende» deseja a todos os seus leitores, assinantes, colaboradores, correspondentes, amigos e anunciantes, um Feliz Natal e um próspero Ano Novo.




Losa Capitão
Investimentos Imobiliários, Lda.

*Boas Festas e
Feliz Ano Novo*



CONSTRUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

sociedade imobiliária foz do neiva, l.da

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 25-31 ❖ APARTADO 17
TELEFONE 96 22 38 ❖ 4741 ESPOSENDE CODEX

PLANO E ORÇAMENTO PARA 1997

Câmara continua a apostar na satisfação das necessidades primárias da população

As propostas do Plano de Actividades e do Orçamento da Câmara Municipal, para o ano de 1997, apreciadas e votadas na reunião do Executivo, realizada no passado dia 6 de Dezembro, contemplam, como prioridade, investimentos na rede de água e no saneamento básico.

A aposta para 1997 é continuar a satisfazer as necessidades primárias das populações do nosso concelho elegendo, entre elas, como prioritária a construção das redes de água e esgotos, afectando para o efeito cerca de

46% das verbas previstas no Orçamento.

No que respeita à rede de águas residuais, as obras encontram-se já em execução, excepto a ETAR de Forjães que será lançada no final do próximo ano. Quanto ao abastecimento de água verificar-se-á, depois da realização das últimas empreitadas postas a concurso, uma cobertura total do concelho com uma rede nova.

A seguir a estas duas prioridades municipais aparecem os sectores de Habitação e Urbanização com 12% do orçamento

para 1997, onde se continua a desenvolver a habitação social e a prever a elaboração de vários planos.

No objectivo Cultura, Desporto e Tempos Livres espera o Município gastar 180 000 contos, correspondente a 10% do total dos investimentos previstos no plano, contemplando os habituais apoios a iniciativas culturais e à prática desportiva. No âmbito deste objectivo prevê-se ainda o início da recuperação da Escola Rodrigues Faria, em Forjães, a fim de ser transformada em

Centro Cultural. Não será esquecido o desporto escolar, principalmente o apoio à prática da natação nas piscinas municipais.

No que respeita à Acção Social a Câmara Municipal pretende continuar a apoiar as instituições concelhias que exercem a sua actividade nesta área, realçando o apoio e colaboração a ter com o Esposende Solidário, no combate à pobreza.

No âmbito da Educação a acção do Executivo dirigir-se-á para a ampliação e beneficiação

dos edifícios escolares existentes no concelho que necessitam de ser recuperados de forma a proporcionar melhores condições de funcionamento para os professores e alunos.

O Orçamento para 1997, com uma previsão de despesas na ordem de dois milhões e quinhentos mil contos, será apresentado à Assembleia Municipal, acompanhado do respectivo Plano de Actividades, na reunião deste órgão deliberativo que hoje mesmo se realiza.

SEMEAR A FLOR DA ESPERANÇA PARA TIMOR FESTA DA JUVENTUDE EM ESPOSENDE



Organizada pela Câmara Municipal de Esposende, realizou-se no dia 3 de Dezembro, no salão Nobre da Câmara Municipal, uma conferência de Imprensa para ser

apresentado aos jornais presentes o programa da Festa da Juventude que entre o dia 7 e 16 de Dezembro se realizou e realizará em Esposende.

Do programa, que se estendeu por vários dias, fez parte uma exposição «esculpir Timor», que está patente ao público no átrio da Câmara Municipal; uma marcha desde a Escola Secundária de Esposende até ao centro da cidade, em que participaram várias centenas de alunos de várias escolas e foi realizada no dia em que D. Ximenes Belo e Ramos Horta receberam o Prémio Nobel da Paz; uma conferência subordinada ao tema «Não falo... apenas murmuro...» em que interveio um elemento do Núcleo Pró-Timor da Universidade Católica do Porto; um concerto com o «Quinzinho de Portugal» e «Polo Norte»; um «rallye paper» sobre questões relacionadas com Timor e uma sessão de autógrafos com

futebolistas de renome. Marcaram presença Domingos, Barroso e Hilário, do F. C. do Porto; Neno, do Vitória de Guimarães; Nuno Gomes, do Boavista; Vital, do Gil Vicente; e, ainda, Chalana.

Foram leiloadas camisolas de outros jogadores convidados, que não puderam estar presentes, entre eles, Vítor Baía do Barcelona, João Pinto, do Benfica e Sá Pinto, do Sporting.

O orçamento para estas actividades rondou os 2.000 contos. Outros custos poderão ser subsidiados por unidades industriais. Os pagamentos simbólicos que foram pagos pelos presentes nas diversas actividades, serão entregues a quem de direito para a criação de uma Fundação para a Paz e Liberdade Luso-Timorense.

Com esta acção a Autarquia visa associar-se aos valores inerentes à ideia Timor-Leste: luta, nobreza, sacrifício, esperança, fé e força de vontade.

O presidente da Câmara disse, em dado momento, que a Autarquia estava preocupada com Timor, pois Portugal não procedeu bem quando saiu de lá e que mais que falar, interessava agir, colaborar, ajudar o povo de quem a Indonésia dizimou um terço dos habitantes.

Américo Martins

ELEIÇÕES NA MISERICÓRDIA

No passado dia 8 de Dezembro, realizaram-se eleições para os corpos gerentes da Misericórdia de Esposende, triénio 1997/99.

Ao acto apresentou-se apenas uma lista, constituída essencialmente pelos elementos que já faziam parte dos mesmos órgãos sociais, razão pela qual foram questionados os irmãos que foram votar, constituídos em Assembleia Geral, do interesse ou não, para a Instituição, da sua reeleição, nos termos do estipulado no Compromisso.

A Mesa Administrativa continua a ser liderada pelo Dr. Manuel Maria Costa, a Assembleia Geral é presidida pelo Dr. José Augusto Mouteira Guerreiro e o Conselho Fiscal pelo Dr. Abílio Teixeira. Em cada um destes órgãos houve apenas uma substituição, por impossibilidade dos anteriores elementos.

Segundo soubemos aguarda-se para o mês de Janeiro do próximo ano a tomada de posse, e em simultâneo a apresentação do Plano de Actividades e Orçamento para 1997, o que naturalmente acontecerá com a realização de uma Assembleia Geral da Irmandade.



CAROLINA NUNES NOVO

AGRADECIMENTO

Seus filhos e filhas, genros e noras, netos e demais família, vêm por este meio, muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que por qualquer meio lhes manifestaram o seu pesar e solidariedade pelo falecimento do seu ente querido e participaram na missa do 7.º dia.

A FAMÍLIA

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE RECEPÇÃO E BAR

Vai o Instituto de Formação Turística, com a colaboração da Região de Turismo do Alto Minho (RTAM), promover um curso de aperfeiçoamento de recepção e bar, a realizar a partir do próximo dia 7 de Janeiro de 1997 e com a duração de 10 semanas.

Os interessados poderão obter informações ou proceder à sua inscrição no Posto de Turismo daquela Região de Turismo, nesta cidade, sito na Avenida Marginal, ou através do telefone (053) 961354.

JORNAL DE ESPOSENDE

Propriedade:
Jornal de Esposende, Soc. Editora, L.da

Redacção e Administração:
Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E.
Apartado 32 • Telef. 963698 - 4740 Esposende

Redactores:
Dr. Américo Pereira Martins; Alexandre Silva da Costa;
Abel Garcia Cardoso; Fátima Maria Costa;
José Alexandre Nunes da Silva

Correspondentes: Manuel Alves Caseiro (Antas); Maria da Conceição Ribeiro (Apúlia); Prof. José da Costa Amorim (Belinho); José Ferreira Laranjeira (Esposende); Manuel Ferreira Vieira (Fão); António Gonçalves Viana (Fonte Boa/Rio Tinto); Didimo Victor H. Mesquita (Forjães); Fernando Pereira Marques (Gandra); João Valentim Lopes Dias (Gemese); António Fernando Cepa (Mar); José Augusto Ribeiro (Marinhas); Carlos Beaventura Silva (Vila Chã).

Colaboradores: Dr. Manoel Sobral Torres; Dr. António Nogueira A. Pereira; Dr. Agostinho Pinto Teixeira; Dr. António Martins de Oliveira; Dr. João Viana Antunes; Dr. Manuel Maria da Silva Costa; Dr. Manuel A. Penteado Neiva; Piedade Enes Silva; Altamiro Almeida Marques; João do Minho; Eng.º João Pereira de Barros; Dr. Carlos A. Brochado de Almeida; António Mário; Dr. Lauro Martins; Zé Mário; Alberto Codeço.

Publicidade: Manuel Pereira da Costa, José Alexandre Nunes da Silva.

Paginação: Manuel Martins Morim
Impressão: Gráfica de Barrocelas, Lda. - 4905 BARROCELAS
Assinaturas:
De Amigo (mínimo) 2.500\$00
Anual (país e estrangeiro)... 1.500\$00 (IVA incluído)

Tiragem média mensal: 4.200 ex.
(Os artigos publicados são da responsabilidade dos autores, não traduzindo necessariamente a opinião do Jornal).



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DA IMPRENSA REGIONAL

ANTAS

MANUEL A. CASEIRO

DEZEMBRO
MÊS DE NATAL

e ausentes, um Santo Natal e um Novo Ano cheio de saúde, dinheiro e amor.

A poucos dias do Natal, já se respira o ar natalício. Nota-se animação e alegria própria desta quadra festiva. As lojas da nossa terra, que não são poucas, que se dedicam ao comércio de artigos de decoração e brinquedos, encontram-se apetrechados de toda a variedade dos referidos artigos, especialmente os "Made in China e Espanha". É tempo de alegria e convívios familiares. Que estes encontros sirvam para fazerem as pazes entre os amigos e familiares. Daqui queremos desejar a todos os habitantes da nossa terra presentes

FALECIMENTOS

No dia 27 de Novembro, faleceu no Lugar do Monte, desta freguesia, onde residia e era natural, a senhora Dolores Rodrigues da Costa, casada, de 81 anos de idade. No dia 28 do mesmo mês, faleceu no mesmo lugar onde também morava, o senhor Artur Manuel Simões, casado, de 64 anos de idade, vítima de doença prolongada. Às famílias enlutadas apresentamos sentidos de pêsames.

VI ANIVERSÁRIO
DA C. V. MARINHAS

O Núcleo da Cruz Vermelha de Marinhãs festejou no dia 8 de Dezembro passado, feriado e domingo, o seu sexto Aniversário.

A festa iniciou-se logo de manhã com o hastear das bandeiras na sede e, naturalmente, com uns foguetes para comunicar a todos os marinhenses o aniversário da colectividade.

Os convidados da Cruz Vermelha de Braga e nacionais foram recebidos à tarde na sede e encaminhados para a Igreja Paroquial, onde, junto da porta principal, o pároco, Padre Avelino Peres Filipe, benzeu a terceira ambulância, que fora comprada pelo Núcleo por 4.736 mil escudos. Metade já está paga com verbas resultantes de peditórios e ofertas particulares, mas aguardam, ainda, quaisquer ofertas para saldar o valor restante e em dívida, diria António Sá Ribeiro, Presidente da direcção.

A missa, concelebrada e acompanhada por um dos coros de Marinhãs, dirigido pelo maestro e ensaiador, Albino Casado Neiva, presenteou o povo de Marinhãs e os convidados com bons momentos de música coral e instrumental.

A sessão solene realizou-se na sala nova para o N.C.V.M. da Escola 3 de Esposende, antiga nº 1 de Marinhãs, que foi objecto de um protocolo entre a Cruz Vermelha Portuguesa e a Câmara Municipal de Esposende. Os 40 socorristas têm, agora, mais uma sala para melhorar os seus inúmeros serviços.

Além do Presidente da Câmara, Alberto Figueiredo, da Delegada Escolar, Maria Amélia Jorge, pelo empenho na cedência das novas instalações, foram condecorados pelos seus 4 anos ao serviço do Núcleo os socorristas, Maria Celina Gonçalves, Filipa Maria Ferreira, Maria da Saúde Maranhão, Filipa Mónica Carneiro, Jacinto Luciano Martins, Joaquim Carqueijó Lima, Sandra Maria Cardoso, Raquel Areias Filipe, Manuel Alfredo Cepa, Susana Maria Capitão, Rui Jacinto Ferreira.

Francisco Alvim, Presidente distrital da Cruz Vermelha e Vice-Presidente Nacional, que distinguiu os amantes do Velho do Restelo dos heróis que ainda existem, confessou que Braga era um dos melhores distritos no que se refere à implantação da Cruz Vermelha em Portugal. Braga representa 25% do peso nacional. E no distrito há que realçar o trabalho realizado pelo Núcleo de Marinhãs. Isto deve-se, segundo ele, à qualidade e boa relação entre o Presidente da Direcção e o Comandante do Núcleo, Rafael Maranhão. Mais, acresce ainda a tudo isto, o empenho da autarquia, personificado no seu Presidente e ao bom relacionamento com os Bombeiros Voluntários de Esposende que se fizeram representar pelo Presidente da Direcção e Responsável Distrital, Agostinho Teixeira.

Alberto Figueiredo, na sua intervenção, salientou o crescimento do Núcleo marinhense, a abnegação dos socorristas no seu trabalho e tarefas diárias, a importância de núcleos similares, a necessidade de formarmos jovens responsáveis e de, cada dia, chegar a casa com a consciência tranquila, porque, apesar de um ou outro eventual erro, «se fez alguém feliz».

Seguiu-se o convívio entre convidados, direcção e socorristas para manter vivo o espírito de serviço da Cruz Vermelha.

FONTE BOA

ANTÓNIO G. VIANA

ONDE ESTÁ
A SEGURANÇA?

No último apontamento informativo alertávamos para o facto de terem ocorrido na nossa freguesia alguns assaltos, com consequentes roubos de dinheiro e haveres.

Se no passado mês de Novembro foram "visitadas" duas casas, no corrente mês já outras duas tiveram a mesma sina.

No passado dia 5 os larápios assaltaram as casas dos nossos conceterrâneos Álvaro da Vinha e Álvaro Nuno Ermida Vinhas.

A população anda preocupada e

com receio que a onda de assaltos que se tem verificado aumente substancialmente, sem qualquer intervenção das autoridades competentes.

Neste momento está em causa a guarda dos bens, mais tarde e por este andar será a segurança das pessoas que estará em perigo.

Novamente alertamos as autoridades para que algo seja feito para sossegar as populações.

A Junta de Freguesia deve assumir o papel de zeladora do bem estar da população e por isso esperamos que diligencie junto da Câmara Municipal e da GNR para pôr cobro a este estado de coisas.

RIO TINTO

ANTÓNIO G. VIANA

RANCHO DAS
LAVRADEIRAS EM
VIAS DE EXTINÇÃO!

O Rancho das Lavradeiras de Rio Tinto tem dado à localidade a importância cultural que merece pelo contributo folclórico que sempre patenteou durante os anos da sua actividade.

Pena é que esta faceta cultural da freguesia esteja em vias de extinção devido ao facto de alguns dos seus membros se terem desentendido, por razões pessoais, cuja intolerância pode levar ao desaparecimento deste agrupamento folclórico.

Não se pode ceder a contrariedades quando está em causa a cultura de uma população, cujo ex-libris e

embaixador é precisamente o Rancho das Lavradeiras.

Há que reunir esforços, unir vontades e ultrapassar eventuais desavenças para que o Rancho continue a ser o porta voz de Rio Tinto e do concelho de Esposende.

O Rancho não pode acabar!

BOAS FESTAS



A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende deseja nesta quadra natalícia a toda a população do nosso concelho, em particular aos dadores de sangue um Santo Natal, e um Novo Ano cheio de felicidades.

A Associação Humanitária

* * *

RECOLHAS DE SANGUE

A Associação informa que vai realizar recolhas de sangue nas freguesias de Gemeses, na sede da respectiva Junta, e em Antas, no Salão Paroquial, respectivamente nos dias 22 do corrente e 5 de Janeiro próximo.

Como vem sendo habitual as recolhas efectuem-se das 9 às 12,30 horas.

Feliz Natal

e

Próspero Ano Novo

São os votos sinceros a todos os munícipes do concelho de Esposende do Partido Popular e JC/Gerações Populares de Esposende.

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Maria Helena M. Nunes da Silva

Seus pais, irmãos e demais família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm muito sensibilizados por este meio, participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que mandam celebrar missa do 2.º Aniversário do falecimento da sua ente querida, sexta-feira, dia 27 de Dezembro, pelas 18,30 horas, na Igreja Matriz de Esposende.

Esposende, 18 de Dezembro de 1996.

A FAMÍLIA

MANTENHA-SE INFORMADO - ASSINE ESTE QUINZENÁRIO

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____

Telef. _____

País _____

- Preço anual de assinatura (Amigo) mínimo - 2.500\$00 • (País e Estrangeiro) - 1.500\$00
- O cupão, devidamente preenchido, deverá ser recortado e enviado pelo correio, juntamente com o respectivo valor, em vale postal ou cheque, para este endereço:

JORNAL DE ESPOSENDE, Rua 1.ª de Dezembro, 4, 1.ª E - 4740 ESPOSENDE



ESPOAUTO

Com. Ind. Automóveis, L.da

VIATURAS NOVAS E USADAS

TELEF. 963313 - FAX 964255

AV. VALENTIM RIBEIRO - 4740 ESPOSENDE

DECIDIDAMENTE DIFERENTE...

No passado mês de Agosto alguém perguntou se conhecia alguém na Rádio de Esposende a quem expôr a ideia de se realizar uma emissão de rádio conjunta e simultânea com a rádio Alfa, de Paris. Esta, muito resumidamente pode-se dizer que é uma rádio francesa a emitir desde Paris, e que nasceu da junção de algumas outras rádios que há uns anos atrás emitiam na zona. Tal como cá, a dada a altura, tiveram que se legalizar e então nasceu a Rádio Alfa. É a rádio portuguesa em Paris. E então, depois de marcada uma entrevista na Rádio de Esposende com o director da altura, os meus amigos emigrantes foram expôr a ideia, que se podia resumir ao seguinte: Na Rádio Alfa existe um programa semanal aos Domingos de manhã, de intercâmbio com rádios portuguesas, dos mais diferentes pontos do país, e que sendo uma emissão em directo, os emigrantes aproveitam para estarem em contacto com as suas terras, os amigos, as famílias, e tudo o que a nossa terra lhes toca. Acontece que têm ouvido rádios de todo o lado, menos... a de Esposende. Então, e porque não? Louve-se logo de início a intenção de tentar que isso aconteça. Foi o que eles fizeram. Depois dessa reunião, levaram consigo o "contacto" da Rádio de Esposende. A ligação da Rádio Alfa surgiu pouco depois, e o acerto da data também foi quase de imediato: 22 de

Dezembro de 1996. Boa altura, ainda por cima na quadra de Natal! A mim, também me entusiasmou a ideia, e passo a passo, ao longe, por telefone sentia que lá, o entusiasmo das pessoas crescia com o aproximar da data. Com certeza, já se falava disso entre amigos e conhecidos, no futebol ou no "marché". Talvez pudessem ligar no dia e fazer perguntas ao Presidente da Câmara, ou ao Vereador da Cultura, ou alguma nobre figura da nossa terra. Ou então, simplesmente regalar o ouvido com ranchada de Vila Chã, Marinhas ou Apúlia...

Até que um dia destes, já dentro do mês de Dezembro, bem perto da data, contaram-me que de Paris tinham ligado para a Rádio Esposende (desculpem, Esposende Rádio), e lhes disseram muito sinteticamente que não haveria programa porque a Rádio Esposende tinha mudado de Direcção... Talvez a explicação até tenha sido mais pomposa ou composta que esta.

Decididamente Diferente, como diz um dos novos spots. Se calhar já toda a gente se apercebeu disso, tanta foi a vontade de isso ser notório. Para ser diferente, vem mais gente de fora, do Porto, de Vila do Conde, da Póvoa, de todo o lado. Falam cada vez mais de fora que daqui. Nem a mudança de cadeia de informação, da TSF para a Cadeia de Informação Norte, parece beneficiar muito, se não se

ouvir mais informação dada pela Esposende Rádio. Uma mão cheia de novos spots. Muita musica nova (até quando?) e parece que cada vez se afastam mais das pessoas de cá, que ouvem. Posso estar errado, mas penso que o que continua a mais interessar, são os programas de quem lá ficou, os pedidos dos discos por telefone ou carta de gente de todo o concelho, e o desporto ao fim da tarde. Porque são esses que melhor ligação fazem entre a rádio e as pessoas. E então quando são pessoas que estando longe sentem cá o seu coração, muito mais cruel é roubar-lhes a possibilidade dessa extraordinária ligação. Só quem nunca emigrou pode não conseguir compreender isto.

Os motivos que levaram a anulação desta emissão, ainda vou tentar conhecê-los, e poderão ser económicos (mas os custos eram da Rádio Alfa), comerciais (também se poderiam arranjar patrocinadores), políticos (só tem medo quem tem culpa), culturais (não faltavam motivos de interesse), muitos mais e até mesmo estratégicos ou de sensibilidade. Se a razão fôr a de que para uma rádio tão moderna, não interessa ou não motiva uma emissão em directo com uma rádio de "emigrantes", então aí, estão muito enganados e é caso para dizer:

Infelizmente, decididamente diferente.

Q. Areias

MAIS UM NATAL

Mais um Natal!

Natal com alegria para uns e de tristeza para outros! Natal de prendas, de boa mesa, em que o bacalhau é rei e um bom vinho lhe faz as honras!

A noite de Natal é de festa para muitos, que não para todos. em cada sala, quase sempre, há um pequeno pinheiro que parece tão contente quanto à criançada à espera do Pai Natal! Mais ao lado, como que envergonhado, está um Presépio; e é nele que se encontra a espiritualidade da festa, a sua razão, o seu significado. Todo ele é a mensagem de Paz e de Amor que Jesus nos trouxe vai para dois mil anos! É, ali, na Sagrada Família, que se configura a felicidade que

tanto queremos, a paz que tanto desejamos e a solidariedade que, tantas vezes, todos atirámos ao vento...

Talvez dois Natais, num mesmo lar! Um cheio de coisas materiais, outro pleno de espiritualidade! O primeiro, simbolizado por um pinheirinho alegre de luzes e de bolinhas de cores garridas; o segundo, representado por um Presépio na sua simplicidade, mas tão rico de conteúdo e de transcendente Realidade!

Naquela sala que agora invocamos, ambos os Natais se completam só que aquele que mais toca os nossos corações é o espiritual. Só este entrará em todas as casas, ricas ou pobres,

grandes ou pequenas, basta que nelas haja um lugar para o Deus Menino!

FELIZ NATAL, todos os dias e para todos.

Martins Oliveira

ASSOCIAÇÃO DE PAIS DA ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE FORJÃES

Realizaram-se no passado dia 3 de Novembro as eleições para os corpos sociais da Associação de Pais da Escola Básica Integrada de Forjães.

Ao acto eleitoral apresentou-se apenas uma única lista que pretende dar novo impulso à nível Associação de Pais durante o próximo mandato, sendo

constituída pelos seguintes elementos:

Assembleia Geral: Presidente - Fernando Gil M. Pinheiro; Vice-Presidente - José António F. Ribeiro; Secretário - Laurinda Dias C. Azevedo.

Direcção: Presidente - Dr. Manuel Amândio Sá; Vice-Presidentes - Prof. Manuel António

Ribeiro e Alfredo Fernandes Moreira; Secretário - José Amândio Dias; Tesoureiro - Porfírio Figueiredo Carvalho; Vogal - Manuel Gonçalves de Sá.

Conselho Fiscal: Presidente - Jacinto Cruz Bernardino; Vice-Presidente - Manuel Augusto Félix Couto; Vogal - Mário Fernando Reis.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS DA ESCOLA HENRIQUE MEDINA PREMEIA ALUNOS

A direcção da Associação de Pais da Escola Secundária desta cidade decidiu premiar os melhores alunos do 10º, 11º e 12º do ano lectivo transacto, procurando com tal iniciativa incentivar o estudo e realçar que o trabalho dos alunos é fundamental para o sucesso escolar.

Os alunos contemplados foram Maria Isabel Ferreira e Ana Rita Silva do 10º e 11º, respectivamente, Rui Miguel Lages e Sónia Alexandra Rodrigues do 12º ano, que receberam os prémios no passado dia 17 do corrente.

Registo de Notas pelo Dr. Sobral Torres

O CASAMENTO DE EÇA DE QUEIRÓS - Breve apontamento

(continuação da última página)

José Maria d'Eça de Queiroz, solteiro, de maior idade, Consul de Portugal em Bristol, Inglaterra, ali residente e actualmente nesta cidade, filho legítimo dos Excelentíssimos José Maria de Almeida Teixeira de Queiroz e Dona Carolina Augusta Pereira d'Eça de Queiroz; meus conhecidos e das testemunhas idoneas adeante nomeadas e no fim assinadas do que dou fé. E por eles outorgantes perante as mesmas testemunhas foi dito: Que usando da faculdade que lhes dá a Lei para estipularem antes do casamento que vão contrair o que lhes aprouver relativamente a seus bens, convencionam e pactuam o seguinte a saber: Que queriam casar-se com separação de bens nos termos do disposto no Código Civil Português³ nos artigos mil cento e vinte e cinco e seguintes na parte aplicável a este regime, devendo os bens que eles outorgantes possuem ou que de futuro vierem a possuir serem regidos como são os bens próprios quando o casamento é feito segundo o costume do reino. Que ela primeira outorgante Excelentíssima Dona Emília de Castro Pamplona entra para o casal com os bens que lhe foram formalados (sic) no inventário a que por óbito do dito seu pae se procedeu pelo Juízo de Direito da terceira vara desta Comarca e cartório do Escrivão Fonseca, com quatro inscrições de assentamento da Junta de Credito Publico do valor nominal de um conto de reis cada uma, numeros quarenta e seis mil cento e quarenta e sete a quarenta e seis mil cento e cinquenta e com tudo o mais que de futuro lhe advier por herança, doação, legado ou outro qualquer titulo gratuito; Que ele outorgante Excelentíssimo José Maria d'Eça de Queiroz entra para o casal, com todos os bens que de futuro lhe pertencerem por titulo gratuito. Foram-me apresentadas e adiante serão coladas e inutilizadas as estampilhas que exige para pagamento do selo de dois mil e quinhentos reis. Assim o disseram, outorgaram e aceitaram sendo testemunhas presentes o Excelentíssimo Francisco Brandão de Melo Guedes, casado, proprietario, morador na rua do Triunfo⁴ e Domingos Jose Monteiro, casado, proprietario, morador no Campo da Regeneração que assinaram com os outorgantes depois desta lhes ser lida por mim Tomaz Megre Restier, Tabelião que a escrevi e assino em publico e raso. "..."

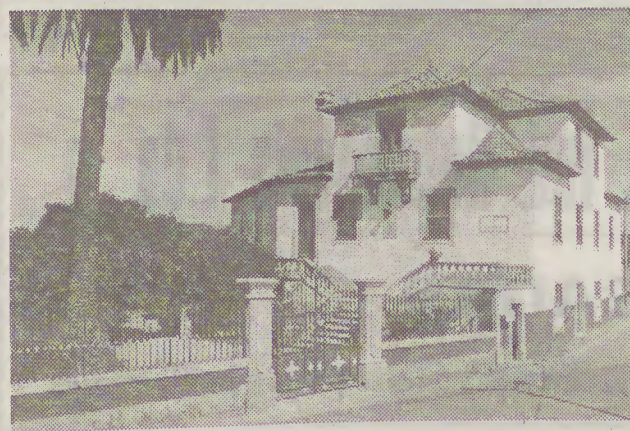
¹ Eça de Queirós tinha sido «amigo dilecto do Conde de Resende, também de esclarecido espírito», com quem viajara pelo Oriente, em 1869, apenas com 23 anos.

² Actual Praça da República.

³ Este notável código vigorava desde 1867 e ficou conhecido pelo «Código de Seabra», pois foi o «liberal» Visconde de Seabra o seu autor, tendo durado até 1967.

⁴ Actualmente, Rua de D. Manuel II, onde se encontra o «Museu Nacional de Soares dos Reis», instalado no antigo «Palácio dos Carrancas».

M. S. T.

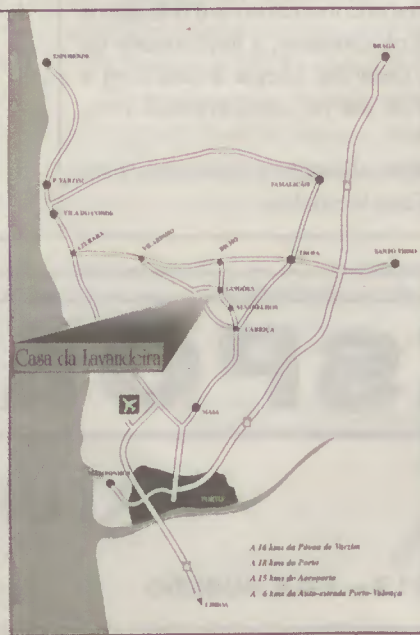


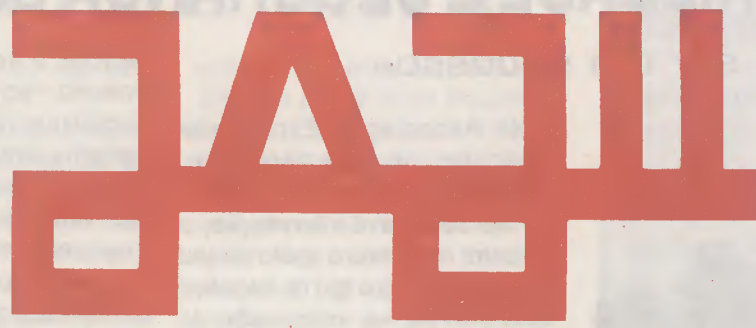
Casa da Lavandeira

ALUGA-SE

- PARA CASAMENTOS
- BAPTIZADOS
- ANIVERSÁRIOS
- COMUNHÕES
- CONVÍVIOS

GUIDÕES - SANTO TIROSO
TELEF.: (052) 62 1487/61 5723





supermercado

TRADIÇÃO E PREÇOS BAIXOS



Boas Festas

a todos os seus Clientes e Amigos

AVENIDA VALENTIM RIBEIRO • TELEF. 961183/FAX 965955 - 4740 ESPOSENDE

CONFEITARIAS

A PRIMOROSA

PRAÇA DO MUNICÍPIO, 7 • TELEF. 961563

*ESPECIALIDADE
EM BOLO-REI*

MARBELA

RUA 1.º DE DEZEMBRO • TELEF. 963274



*Aos nossos estimados Clientes e Amigos, desejamos
Boas Festas de Natal e Feliz Ano Novo*



OURIVESARIA SUÍÇA
A MELHOR OPÇÃO

OURO • PRATA • RELÓGIOS

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos

Boas Festas e Feliz Ano Novo

Rua 1.º de Dezembro, 35

4740 ESPOSENDE

MINISTRO DA SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL EM ESPOSENDE

«Rendimento mínimo está a ser um sucesso»



O ministro da Solidariedade e Segurança Social, Ferro Rodrigues, esteve no dia 14 de Dezembro em Esposende, onde se reuniu com os representantes das várias instituições particulares de solidariedade social do Concelho,

seguindo-se a visita a várias freguesias, nomeadamente ao Centro Social da Juventude de Belinho, ao Centro Social da Juventude Unida das Marinhas e ao Centro Social e Paroquial de Vila Chã, onde também teve lugar a entrega,

pela Associação Esposende Solidário, de uma habitação, construída ao abrigo do PRODICE.

Na sua breve intervenção, o ministro reafirmou o apoio de seu Governo a todo o tipo de iniciativa que preveja «a articulação de forças» entre as várias instituições sociais, juntas de freguesia, câmaras e Governo. Reconhecendo que «Portugal vive problemas sociais graves», Ferro Rodrigues acrescentou que «há grande determinação por parte do Governo em solucionar» as questões, considerando o apoio domiciliário uma das principais prioridades.

«Estamos numa fase de mudança», afirmou de seguida, esclarecendo que é intenção deste Executivo, «definir, ao nível nacional, uma ligação permanente entre os vários ministérios, no que tem a ver com a transferência de compe-

tências e verbas». Prova disso mesmo – acrescentou – é um protocolo que vai ter lugar, durante a próxima semana, entre o Governo e os responsáveis das instituições de solidariedade social mais revelantes no contexto nacional, «no sentido de responder aos problemas graves dos portugueses», nomeadamente o combate à exclusão social. E salientou que o rendimento mínimo garantido, cujo projecto ainda se encontra em fase piloto, está a ser um sucesso.

Por seu lado, Alberto Queiroga Figueiredo, presidente da Câmara Municipal de Esposende, iniciou a sua intervenção, afirmando que esta era a primeira visita de um ministro do Governo PS ao Conce-

lho, esclarecendo que, nas questões sociais, que tanto o preocupam, não há cores partidárias. Mostrando-se apologista de um sistema «em que os que mais podem devem apoiar os mais desfavorecidos», louvou o trabalho que o ministro tem feito nesse sentido.

Alberto Figueiredo concluiu a sua curta intervenção afirmando: «É preciso servir sem se servir. A solidariedade deve ser assim para todos e deve ser praticada todos os dias».

Depois da cerimónia, seguiu-se a reunião com os responsáveis das várias Associações concelhias, na qual estas apresentaram ao ministro os seus projectos.

UNIDADE FABRIL DE VALORIZAÇÃO REGIONAL

Laticínios das Marinhas, L.^{da}

FABRICO E COMERCIALIZAÇÃO
– MANTEIGA MARCA «OFIR» – QUEIJOS

TIPO PRATO – MARINHAS MAGRO – TIPO BOLA – MARCA «CÁVADO» TIPO BARRA – MARCA «OFIR»
TIPO LETINA – MARCA «GALEGO» – FUNDIDO – MAGRO «CREMOSO» – CASEINA INDUSTRIAL

Boas Festas

Telef. 961176
E. N. 13 • Km 48 • MARINHAS

Fax 965776
4740 ESPOSENDE

Assalto e homicídio em Forjães

Uma semana após de ter sido assaltado, o Posto de abastecimento da CEPSA, em Forjães, voltou a ser alvo de mais um acto criminoso no passado dia 9 de Dezembro.

Quando alguns minutos depois da meia-noite alguém pensou abastecer-se de combustível no Posto da CEPSA, situado na estrada que liga Barcelos a Viana do Castelo, na freguesia de Forjães, não pensava ir encontrar um cenário misterioso de silêncio... e morte.

Solicitadas as presenças da GNR de Esposende e da Polícia Judiciária de Braga que tomaram conta da ocorrência, foi descoberto o corpo do funcionário do Posto de Abastecimento num compartimento do Escritório, já sem vida.

Tratava-se de Vitor Daniel Sampaio Ribeiro, casado, com 44 anos, residente na freguesia de Forjães.

O corpo apresentava um tiro na cabeça, provocado por disparo de uma pistola calibre 6,35 mm, e com os bolsos da vítima revirados. Tudo aponta para que a vítima tenha sido abatida no mesmo compartimento onde foi encontrado e lhe tenha sido retirado o dinheiro, de quantia desconhecida, que o mesmo costumava guardar nos seus bolsos. Ficou também registado o desaparecimento de diversos volumes de tabaco.

Desconhece-se, até ao momento, quer a identidade quer o paradeiro do criminoso ou criminosos.

CONCESSIONÁRIOS DE SERVIÇOS *Ford*

EXPOMECÂNICA – Manutenção de veículos, L.^{da}

GRUPO
ESPOAUTO

Ford
mais perto da perfeição

Boas Festas
a todos os seus Clientes e Amigos



ESPOAUTO

Com. Ind. Automóveis, L.^{da}

VIATURAS NOVAS E USADAS

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos
Boas Festas



CONTO DE QUASE NATAL

A Bébinha acabava de rever a boneca que o Menino Jesus lhe deixara no sapatinho. Era uma boneca de olhos azuis faiscantes, vestida de tule levemente rosado e cabelos longos, hirsutos, descoloridos.

– Mamã, esta boneca veio do Céu?

– Claro, então não é lá que está o Jesus pequenino?

– Mas no Céu há bonecas?

– Há-as em todo o lado, por certo que no Céu também.

– E o Menino Jesus brica com elas?

– Também brinca; talvez não com bonecas, mas com os anjinhos.

Bébinha remirava, extasiada, aquela prenda divina, tão celestial e angélica quanto a sua imaginação podia consentir. De tão leve que era, de tão mimosa e suave nos dedos frágeis da criança, nem parecia nada com as que tinha visto nas montras iluminadas das ruas da cidade.

– Mamã, o Menino Jesus compra as prendas nas lojas do Céu?

– Não, filha, o Menino Jesus tem uma loja grande, só dele, onde nada falta!

– E os santinhos compram lá as batatas e o açúcar? É um supermercado?

– Sei lá! Deve ser uma coisa parecida...

– E dinheiro, os santos também têm porta-moedas?

– Penso que não, no Céu não é preciso dinheiro. O dinheiro do Céu são as virtudes da terra.

A miúda não compreendia bem a linguagem maternal. Aquela história das virtudes não cabia no seu inocente sistema de circulação fiduciária. Ela só estava habituada a ver notas e moedas a que chamavam escudos, dinheiro. Virtudes era capaz de ser nome equivalente, mas lá nas alturas, onde os anjos e santos comercializam os bens de Deus.

– Ó mamã, quantas virtudes terá custado esta boneca?

– Ó minha filha, algumas, apenas algumas.

– Pouquinhos? Então porque é que o Menino Jesus não me deu duas bonecas?..

– Porque na loja só havia essa.

A pequenita entendeu a resposta, mas não se convenceu. Como é que numa loja tão grande como a do Céu só havia aquela boneca?

A manhã quase se esgotara. Havia que aguardar a chegada dos primos que estavam para chegar. Era o almoço de Natal, com os tios, na sala grande da casa toda enfeitada: pinheirinho, presépio, luzinhas, tudo. Sobre a mesa, coberta por linda toalha com motivos natalfeios, a mãe ia colocando as coisas boas, docinhas, que, depois do peru, fariam as delícias de todos.

Bébinha gostava sobretudo de Lili, uma primita da sua idade, com quem rivalizava em encanto. E era bom, muito bom, brincar com ela às casinhas, durante a tarde, enquanto os pais lingüejavam coisas domésticas, às vezes parecidas com aquela história incompreensível das virtudes como moeda de troca no Céu.

Ei-los que chegam!

Bébinha, segurando o edénico presente, estremeceu, olhos esbugalhados de espanto, boquita aberta num oh! confusamente atónito, retido por mudez momentânea, insuperável – a prima trazia uma boneca igualzinha à dela, olhos, cabelo, vestido, tudo...

Era ocasião de gritar, de chorar, de fazer uma daquelas birras que as mães não sossegam a não ser com dois mosquetes de impaciência, já quando as palavras, os afagos e as plácidas explicações não conseguem senão aumentar a intensidade dos protestos infantis.

A festa estava estragada. As miúdas, desconfiadas, agarrando firmemente tão augustas ofertas, sentaram-se à mesa em lugares opostos, disputando os melhores

pedaços de iguarias que, cada uma, teomava enfiar pelas boquinhãs fechadas dos respectivos brinquedos. Berreiro não houve mais.

No final do almoço, porém, as duas garotas não brincaram juntas, apesar das tentativas e consolos maternos. Um esboço de ciúme, misturado na raiva e no mimo, afastava-as do convívio e alegria familiares. Até que, num desespero de causa, as bonecas voaram, qual anjos alados, descontroladamente, até se espatifarem nas paredes sólidas daquela sala acolhedora.

– Mamã, porque mentiste? Porque disseste que na loja do Céu só havia uma boneca?

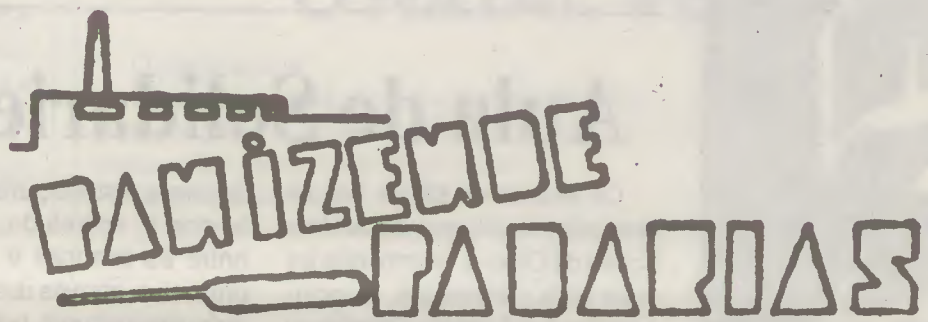
– Porque me enganei no verdadeiro valor das virtudes. Se calhar a tua também foi comprada por alguns defeitos...

O Natal é bom, sim, mas não haverá exagero na forma de o viver? Não estarão os defeitos, efectivamente, a dar cabo das virtudes que o Natal encerra?

Agostinho Pinto Teixeira

ASSINATURA DE AMIGO

Carlos Amorim Antunes (Esposende)	9.000\$00
Irmãos Faria (Palmeira)	5.000\$00
José Arménio Cardoso Losa (Esposende)	5.000\$00
Manuel José Dias Ferreira (Esposende)	5.000\$00
Manuel L. Silva Miranda - Família (Esposende)...	5.000\$00
Mário Barroca (Porto)	5.000\$00
José Gomes dos Santos Portela (França)	4.000\$00
Luís Monteiro Guimarães, Eng.º (Lisboa)	4.000\$00
António Pinto Macedo (Esposende)	3.500\$00
António Teixeira Dias (Fão)	3.000\$00
Carlos Manuel Lima Barros (Fundão)	3.000\$00
Francisco Martins Domingues (França)	3.000\$00
Mário Fernandes Casais (Esposende)	3.000\$00
António Barros Quintas (Palmeira)	2.500\$00
Carlos Manuel da Silva Ribeiro (Esposende)	2.500\$00
Contabilidade, Fiscalidade e Gestão (Porto)	2.500\$00
Ilídio Martins Graça (Esposende)	2.500\$00
Laurentino dos Santos Miranda (Esposende)	2.500\$00
Manuel Albino Ferreira Santos (Vila Chã)	2.500\$00
Manuel Alves Coutinho, Padre (Belinho)	2.500\$00
Manuel António Garcia Monteiro (Porto)	2.500\$00
Manuel Carvalho (Canadá)	2.500\$00
Manuel Cerqueira Nunes da Silva (Esposende)...	2.500\$00



**Panificadora
de Esposende,
Limitada**



*Boas Festas de Natal
e Feliz Ano Novo*

Lugar da Lagoa – GANDRA • Telef. 961102

4740 ESPOSENDE

Festa de Natal em Gandra

A Escola do 1º Ciclo de Gandra realizou no passado dia 15 de Dezembro a sua já tradicional Festa de Natal.

O acontecimento teve lugar no Salão Paroquial da freguesia que se tornou pequeno perante a grande quantidade de pessoas que ali se deslocaram para assistirem ao espectáculo dos pequenos artistas da localidade.

Ao evento não faltou o Pai Natal que chegou cheio de pompa e circunstância para delírio das muitas crianças presentes.

Ao acontecimento, associou-se também a Junta de Freguesia de Gandra que complementou a entrega de presentes aos alunos da Escola, com presentes a todas as crianças residentes na freguesia.

A quadra natalícia na Escola de Gandra não se restringe somente a esta iniciativa, tendo tido lugar na própria Escola uma Ceia de Natal, no passado dia 16 de Dezembro.

Gandra está, pois, viva e recomenda-se.



MÓVEIS PASSOS, LDA.

DECORAÇÃO E MONTAGEM DE
ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

Lugar de Eira d'Ana
TELEF. (053) 96 38 02 • Fax (053) 96 40 14

PALMEIRA DE FARO
4740 ESPOSENDE

O Natal em Esposende

Nos últimos quarenta anos a tradição do Natal alterou-se, ao sabor da evolução da sociedade e, sobretudo, das mentalidades.

Viver o Natal, nos dias de hoje, no dealbar do século XXI, não é como antigamente. É nas comunidades mais pequenas,

oportuno dizer ou afirmar, lembrando um esposendense, que em Esposende o Natal não era assim.

E podemos afirmá-lo sem grandes dúvidas ou medo de errar que a razão fundamental destas mudanças está na evolução dos meios de comu-

a fome do passado, deu lugar à frugalidade e, em muitos casos, à abundância exagerada.

Antigamente o Natal vivia-se durante a novena do Menino, com os cânticos bem exteriorizados da criança que fazia da sua presença, alegremente participativa, uma

Quem não se recorda de colocar junto da lareira, ainda de pedra, e com chaminé à antiga portuguesa, onde o fogo permanecia "adormecido" debaixo do borralho, os sapatos para receber as prendas do Menino Jesus, que, no dia seguinte no fim da Missa de

A tradição do Natal

M. M. da Silva Costa

fortemente imbuidas do espírito religioso, próprio dos acontecimentos que se evocam e celebram com sentimentos profundamente cristãos e católicos, que o ambiente desta quadra sofreu maior transformação e que as atitudes das pessoas se modificaram, face à materialização dos valores da sociedade e ao aparecimento de instrumentos de divulgação mediática.

Por isso, e parafraseando o slogan publicitário, o Natal já não é o que era, e tal afirmação é plenamente válida para a nossa terra. E será também

nicação social e, principalmente, da televisão que tudo substituiu e faz parte do nosso quotidiano.

Em Esposende o Natal era vivido de pequenos nada, gestos simples, mas interpretativos do verdadeiro valor que a família tinha na vida de cada um dos seus membros.

Como era o Natal antigamente?

Fizemos essa pergunta a alguns esposendenses e pelas respostas concluímos que o materialismo do presente substituiu o sagrado de outrora. Que a simplicidade e, muitas vezes,

forma de estar e de diálogo com o Deus, feito homem, que "ia nascer".

Era motivo para alguns preparativos significativos do dia da reunião da família. Demolhava-se o bacalhau, encomendavam-se os troços de couve galega, compravam-se pinhas mansas, para que a Ceia de Consoada fosse a grande festa, onde todos participavam e, inclusive, se jogava com os pinhões ao "rapa..., tira..., deixa... e põe". Procurava-se nas bouças o pinheiro e o musgo para confeccionar o presépio, no melhor recanto da casa, de preferência na sala.

Natal, das 10, eram objecto dos comentários das crianças?

Hoje quase que só se janta de passagem, as árvores e os presépios já se adquirem nos supermercados ou nas grandes superfícies comerciais, vulgo "shopings". E o Pai Natal absorve por completo o universo das crianças e transformou-se no "herói" imaginário desta quadra onde seria legítimo festejar-se, unicamente, o nascimento de Cristo, como antigamente, com a família reunida à volta da lareira.

Aula de Solidariedade em tempo de Natal

Os alunos do 5E da Escola Preparatória de Esposende, António Corrêa de Oliveira, acompanhados pelos seus professores, e encarregados de educação, visitaram no passado dia 16 de Dezembro, o Centro de Apoio Social, da Misericórdia desta cidade, no âmbito de uma acção alusiva à quadra natalícia que se avizinha, integrada na perspectiva do envolvimento da escola com o meio onde se insere.

Nesse dia o tema da «aula» foi a Solidariedade com os idosos. Houve

discursos, distribuição de prendas, lanche e, sobretudo, o diálogo entre as crianças e os idosos presentes, através dos jogos que entre eles iniciaram, por intermédio das entrevistas concedidas, conseguido no intercâmbio entre gerações diferentes, com simplicidade e naturalidade.

Todos ficaram contentes e satisfeitos. As crianças porque vieram dar o seu carinho aos mais

velhos, os idosos porque sentiram naquele dia que, afinal, ainda existe solidariedade nos sentimentos, nas dádivas, nos gestos.

A sala de convívio do Centro Ernestino Miranda estava cheia e mais completa ficou com a chegada dos alunos do 8E da Escola Secundária Henrique Medina que, igualmente acompanhados pelos seus professores,

quiseram distribuir algumas lembranças aos idosos.

Gestos nobres e significativos estes, que os alunos praticaram ao visitarem os idosos do Centro de Apoio Social da Misericórdia.

A finalizar este encontro de gerações, usou da palavra o Provedor da Instituição que agradeceu a todos a visita, as lembranças e, sobretudo, a solidariedade e o carinho demonstrados para com os mais velhos, ao mesmo tempo que desejou um Santo Natal.

M. M.



JORNAL DE ESPOSENDE



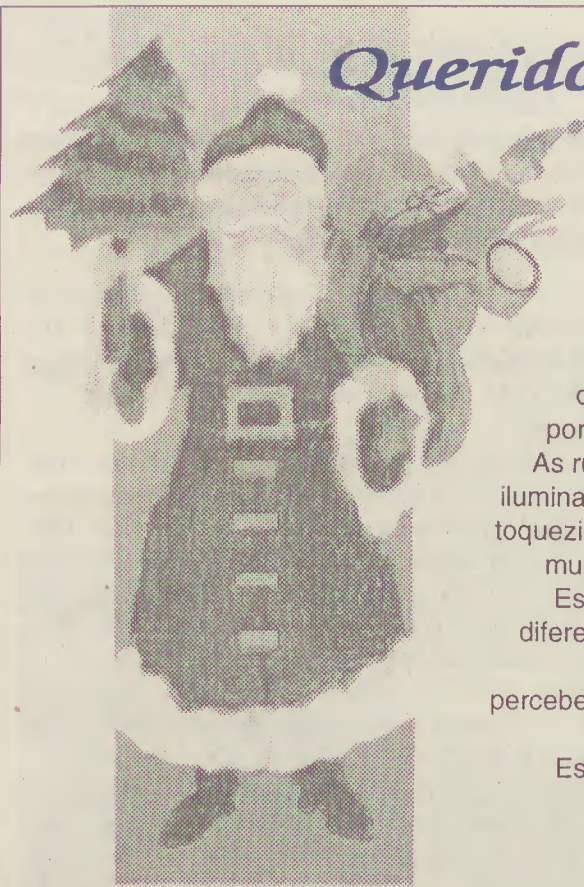
a escola
na
imprensa

COORDENAÇÃO DE UM GRUPO
DE PROFESSORES

Suplemento N.º 53

Sexta-feira, 20 de Dezembro de 1996

Querido Pai Natal



Faltam poucos dias para o Natal por isso resolvi escrever-te. Escrevo-te um bocadinho tarde porque estou naquela altura em que os testes vêm todos seguidos e tenho que estudar. Sinceramente não sei como vai decorrer o Natal na minha escola, porque ainda ninguém me informou. As ruas de Esposende já estão todas iluminadas, algumas lojas já têm aquele toquezinho especial do Natal, tudo isto e muito mais se repete todos os anos. Este ano gostava que o Natal fosse diferente, mais original, mais cómico... Também gostava que o Homem percebesse que não vale a pena andar a matarem-se uns aos outros. Espero que passes um feliz Natal e queria dar-te um beijo da tua fã.

Catarina Marques 5º F

ENCONTRO ESPECIAL

Era um dia bonito de Outono.

la eu a passear pelo meu jardim, a apreciar a Natureza, quando ao passar por debaixo da noqueira ouvi uma voz que chamava:

– Maria João!

Eu olhei em volta e não vi ninguém.

Continuei a andar, e outra vez a mesma voz que dizia:

– Maria João! Aqui! Aqui em baixo!

Olhei para baixo e vi uma noz caída no chão.

Perguntei-lhe:

– Porque é que tu me chamaste?

– Ei chamei-te para ver se tu me ajudavas a voltar lá para cima, outra vez.

– É claro que eu ajudo!

– E sabes porque eu tenho tanta pressa?

– Não, eu não sei.

– Então vais saber. É assim: hoje é um dia especial!

– Especial? Porquê?

– Porque eu hoje faço anos! E além de mais, tu,

Maria João, estás convidada para ir à minha festa!

– Obrigada, mas não posso!

– Não podes, porquê?

– Não posso porque eu amanhã vou ter de me levantar cedo para ir para a escola, e ainda por cima amanhã tenho um teste!

– Que pena!

– Fica para outra vez! Parabéns, amiguinha!

Maria João Vaz Saleiro 5º C

O NATAL VEM AÍ!

O Natal vem aí!

As pessoas já estão a viver o espírito de Natal.

As crianças começam a pensar na prenda que o Pai Natal trará, mas também há certas crianças que nem ceia de Natal vão ter.

Se pelo menos houvesse paz no Mundo!

O Mundo seria tão melhor se não houvesse discórdia, guerra, mortes e fome...

Não acham que os Homens, pelo menos nesta altura, deviam ser amigos e deviam abraçarem-se para festejar esta época do ano tão bonita?!

Ó menino Jesus, que já foste criança como nós, manda um bocadinho de Céu para cobrir a Terra de alegria e para que todos vivamos com música e luz no coração.

Esperamos que todas as pessoas passem um Natal feliz e que o festejem bem.

Bom Natal para todos!

Pedro Cruz 5º C
Cláudia Azevedo 5º C

O LÁPIS E A ÁRVORE

Era uma vez dois amigos: o lápis e a árvore.

A árvore era grande, grossa, com folhas verdinhas e o tronco era castanho escuro. Vivia num pequeno jardim mas bonito, com tulipas, rosas e outras flores. Esse jardim pertencia a uma grandiosa casa onde vivia o lápis. Era amarelo e muito comprido, fazia muitos desenhos.

Numa linda manhã o lápis saiu da sua linda caixa, muito colorida com desenhos da Natureza. Vai à beira da árvore e disse:

– Bom dia Árvore!

– Bom dia lápis, dormiste bem?

– Sim dormi, continuou o lápis.

– Ó árvore queres ajudar-me a fazer um desenho para eu dar ao meu dono?

– Sim, concordou ela. Ao fim da tarde o lápis trouxe a folha de papel.

– Ó árvore posso-te desenharmos?

– Claro que podes – respondeu a árvore e continuou.

– Eu tenho cabelo grande que são as minhas folhas e que contribuem para o ar puro, o

resto do meu corpo que é o tronco é castanho e serve também para fazer móveis, lenha para o fogão e papel. Tu sabes muito bem que tu és feito de mim.

Quando o lápis acabou de desenhar encaixilhou o desenho.

Foi mostrar ao dono o qual adorou o desenho da sua árvore preferida.

Manuel João Penteadinho Neiva 6º D

Descoberta

Entre riuens e nuvens de poesia

Aparece por entre lençóis de cetim

Algo de sobrenatural, especial,

Que nunca tem o seu fim!

E a descoberta maravilhosa,

Que desperta cedo ou tarde

É a partilha deliciosa

Desse sentimento incógnito

Lutar, querer, desejar

Também fazem parte desta conquista!

É algo de união,

De imensidão,

De amplitude,

De partilha!

É uma luz tão brilhante

Que até cega!!!

Não os olhos, mas sim o coração.

É um fogo que renasce a cada momento

E que a cada dia,

É maior!

E eis que entre buscas intermináveis,

Se decobre, num livro,

Que existe entre os confins da humanidade

O nome desse sentimento: Amor!

E também a maior descoberta de todo o infinito:

Amor é sobretudo amar.

Margarida Praia 9º A

EXPO - 98

A expo 98, caso não saibam, tem como tema principal os descobrimentos, os mares e os oceanos. A expo 98 vai realizar-se numa zona piscatória de Lisboa que se encontrava bastante degradada. Tem como objectivo prestar homenagem aos descobrimentos, nomeadamente à descoberta da Índia, por Vasco da Gama. Acho que através dela se faz um apelo para que o homem não continue a poluir os Oceanos destruindo e pondo em risco muitas espécies animais e até ele próprio. Atrvés dela também se pretende que as pessoas comecem a dar

valor aos oceanos pois eles são ricos em fauna bem como flora. Foi através dos mares e oceanos que muitas civilizações se desenvolveram nomeadamente, a Grega. Deles podemos extrair fontes de riquezas como o petróleo. Proporcionam-nos também momentos de lazer quando praticamos diversos desportos como a Natação, Vela, Ski aquático, entre muitos mais.

Protejam os Oceanos, os Mares e as espécies animais porque, ao defendê-las, estamos a protegê-las a nós próprios.

Duarte Nuno Lemos 8º A

A MÁQUINA HUMANA

Sempre a andar, sempre a andar. O homem não pára.

Sempre a inventar coisas novas, para termos mais comodidade e mais conforto. A tecnologia está sempre a avançar.

Tudo isto tem um lado positivo, mas não podemos esquecer que, com isto tudo, estamos a destruir o nosso planeta, ou seja, estamos a destruímo-nos a nós próprios.

À medida que vamos avançando no bom sentido, também vamos avançando no mau sentido. Agora já nem a comida que vem da terra, podemos comer; é tudo de plástico, tudo feito à base de adubos e produtos químicos.

Não sabemos o mal

que nos está a fazer. Estamos a piorar em tudo, até as estações do ano andam ao contrário.

Todos os dias se vê na televisão protestos contra testes nucleares, contra as guerras, mas ninguém se preocupa em parar. Isto está a chegar a um ponto incrível.

Quando se aperceberem do que estão a fazer e tentarem com todos os meios e mais algum pararem, já não vão conseguir. Já vai ser tarde demais.

Se continuarmos assim, já não vamos poder ser os homens de amanhã, já não vamos ser o futuro dos outros, simplesmente... porque já não vai haver futuro.

Ivone 8º A

(Do «Jornal de Esposende», n.º 353, de 20/12/96)

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE
ANÚNCIO**2.ª Publicação**

A DOUTORA MARIA DO CÉU OLIVEIRA DA SILVA, Juiz de Direito da 2ª secção do Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ SABER, que por esta secção e Tribunal correm termos uns autos de Execução Ordinária nº 235/96, em que é exequente Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende, e executados ALBERTO DE MATOS SERRA e mulher MARIA DOS ANJOS DA SILVA GUIMARÃES SERRA, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida no Largo Rodrigues Sampaio, entº 3, 2º Dtº, Esposende, e outros, correm ÉDITOS de trinta dias, a contar da 2ª e última publicação deste anúncio, CITANDO AQUELES EXECUTADOS ausentes, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, deduzirem, querendo, oposição à execução, pagarem ao exequente a quantia de 3.903.983\$00, acrescida de juros, ou no mesmo prazo nomearem bens à penhora suficientes para a garantia do pagamento da aludida quantia, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

A quantia exequenda é proveniente de empréstimo bancário.

O duplicado da petição inicial e documentos encontra-se à disposição dos executados, na secretaria deste Tribunal.

Esposende, 20 de Novembro de 1996.

A Juiz de Direito,

a) *Maria do Céu Oliveira da Silva*

A Escrivã adjunta,

a) *Adriana Maria Soares Lopes Dias*

(Do «Jornal de Esposende», n.º 353, de 20/12/96)

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE
ANÚNCIO**2.ª Publicação**

A DOUTORA MARIA DO CÉU OLIVEIRA DA SILVA, Juiz de Direito da 2ª secção do Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ SABER, que por esta secção e Tribunal correm termos uns autos de Execução Sumária nº 234/96, em que é exequente Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende, e executados ALBERTO DE MATOS SERRA e mulher MARIA DOS ANJOS DA SILVA GUIMARÃES SERRA, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida no Largo Rodrigues Sampaio, entº 3, 2º Dtº, Esposende, correm ÉDITOS de TRINTA DIAS, a contar da 2ª e última publicação deste anúncio, CITANDO AQUELES EXECUTADOS ausentes, para no prazo de 5 dias, posterior ao dos éditos, deduzirem, querendo, oposição à execução, pagarem ao exequente a quantia de 696.055\$00, acrescida de juros, ou no mesmo prazo nomearem bens à penhora suficientes para a garantia do pagamento da aludida quantia, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

A quantia exequenda é proveniente de empréstimo bancário.

O duplicado da petição inicial e documentos encontra-se à disposição dos executados, na secretaria deste Tribunal.

Esposende, 20 de Novembro de 1996.

A Juiz de Direito,

a) *Maria do Céu Oliveira da Silva*

A Escrivã adjunta,

a) *Adriana Maria Soares Lopes Dias*

(Do «Jornal de Esposende», n.º 353, de 20/12/96)

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE
ANÚNCIO**2.ª Publicação**

A Doutora Maria do Céu Oliveira da Silva, Juíza de Direito junto do Tribunal Judicial de Esposende.

FAZ SABER, pela 1ª secção de processos deste Tribunal, nos autos de Inventário nº 82/96, em que é Inventariado Joaquim Fernandez Vidal da Costa e Cabeça de Casal Dolores Fernandes Morais é por esta forma citado com a dilação de TRINTA DIAS contada da segunda e última publicação do anúncio, para todos os termos até final do referido Inventário os interessados Ixoran Isabel Vazquez de Fernandez, casada; Nuemia Vasquez Fernandez; Zenaida Vazquez Fernandez; Hermínia Vazquez Fernandez; Nelson Vazquez Fernandez; Sérgio Vazquez Fernandez e Ixora Vazquez Fernandez, todos solteiros e com última residência conhecida em San António de Los Altos - Estado de Miranda - Venezuela.

Esposende, 18 de Novembro de 1996.

A Juiz de Direito,

a) *Drª Maria do Céu Oliveira da Silva*

O Escrivão de Direito,

a) *Artur F. Costa F. Lemos*

(Do «Jornal de Esposende», n.º 353, de 20/12/96)

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE
ANÚNCIO**2.ª Publicação**

A DOUTORA MARIA DO CÉU OLIVEIRA DA SILVA, Juiz de Direito da 2ª Secção do Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ SABER que por esta secção e Tribunal correm termos uns autos de Execução Ordinária nº 228/96, em que é exequente Manuel Pimenta Mendes, residente no lugar da Portela, Vila Cova, Barcelos, e executados ALBERTO DE MATOS SERRA e mulher MARIA DOS ANJOS DA SILVA GUIMARÃES SERRA, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida no Largo Rodrigues Sampaio, entº 3, 2º Dto, Esposende, e outros, correm ÉDITOS de TRINTA DIAS, a contar da 2ª e última publicação deste anúncio, CITANDO AQUELES EXECUTADOS ausentes, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, deduzirem, querendo, oposição à execução, pagarem ao exequente a quantia de 2.002.316\$00, acrescida de juros, ou no mesmo prazo nomearem bens à penhora suficientes para a garantia do pagamento da aludida quantia, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

A quantia exequenda é proveniente de uma letra de câmbio vencida e não paga.

O duplicado da petição inicial e documentos encontra-se à disposição dos executados, na secretaria deste Tribunal.

Esposende, 20 de Novembro de 1996.

A Juiz de Direito,

a) *Maria do Céu Oliveira da Silva*

A Escrivã Adjunta,

a) *Adriana Maria Soares Lopes Dias***PRECISA-SE****PARÀ EMPRESA SEDIADA EM ESPOSENDE**

- Empregada de Escritório com habilitações do 12.º ano e com conhecimentos de Informática
- Vendedor com conhecimentos da rota Viana - Valença do Minho

Resposta ao n.º 2 deste jornal

(Do «Jornal de Esposende», n.º 353, de 20/12/96)

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE ESPOSENDE****«GIL & CASSIANO VALE
- COMÉRCIO DE MATERIAIS
DE CONSTRUÇÃO, LIMITADA»**

Nº de matricula: 00786

Nº de Identificação de pessoa colectiva:

Nº de Inscrição: Nº 1

Data de apresentação: 07 - 96/11/26

Maria Manuela Amaro Marques, 2ª Ajudante, CERTIFICA, que entre Gil Alberto da Silva Vale, solteiro, maior, residente no lugar da Igreja, Forjães, Esposende e Cassiano da Silva Vale, casado com Deolinda Maria Elias Ribeiro, na comunhão geral, residente no lugar da Madorra, Forjães, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1º - 1 - A sociedade adopta a firma "GIL & CASSIANO VALE COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LIMITADA", e tem a sua sede no Lugar da Igreja, da freguesia de Forjães, do concelho de Esposende.

2 - A sociedade poderá, por simples deliberação da gerência, transferir a sede social para outro local, dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar sucursais, filiais ou qualquer outro tipo de representação, em qualquer parte do território nacional.

2º - O objecto da sociedade consiste em "Comércio a retalho de materiais de bricolage, equipamentos sanitários, ladrilhos.

3º - O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Gil Alberto da Silva Vale e Cassiano da Silva Vale.

4º - 1 - A sociedade é administrada e representada por ambos os sócios, desde já nomeados gerentes.

2 - Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, são necessárias as assinaturas dos dois gerentes.

3 - Nos actos de mero expediente é suficiente a intervenção de qualquer um dos gerentes.

4 - Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender, permutar e alugar quaisquer bens móveis e imóveis, celebrar contratos de locação financeira e contrair financiamentos destinados à prossecução dos seus fins e ainda, tomar de arrendamento ou trespasse locais destinados ao exercício da actividade da empresa.

5º - A divisão e cessão de quotas entre sócios é livre; porém, a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

6º - Por falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer um dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros e com o representante legal do interdito ou inabilitado, devendo aqueles escolher entre si o que os representará na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

7º - A sociedade poderá amortizar qualquer quota no caso dela ser penhorada, arrestada ou objecto de qualquer outro procedimento judicial ou fiscal.

8º - No caso de dissolução da sociedade, todos os sócios serão liquidatários.

9º - A sociedade não poderá ser obrigada em actos estranhos aos seus negócios sociais, nomeadamente na prestação de fianças, avales e letras de favor.

10º - Os sócios podem deliberar que os lucros de cada exercício sejam destinados no todo ou em parte a reservas, ou poderão ser ou não distribuídos, conforme for deliberado em assembleia geral.

Está conforme o original, numeradas de folhas uma a três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos cinco de Dezembro de 1996.

A AJUDANTE,

a) *Maria Manuela Amaro Marques*

NATAL DE OUTRORA

Natal é essencialmente uma quadra de reflexão.

Se de muitas palavras no mundo existe para os homens a só lembrança, confúndidas a maior parte das vezes com algo de significado distinto e se alguma vez é mais precisa a recordação, o Natal é sem sombra de dúvida um desses momentos.

Lembrar o Natal de outras gerações de esposendenses é mantermos presentes uma outra forma de ver e sentir o que a quadra natalícia representa.

Lembrar o Natal de outrora é meditar sobre o sentido, profundo ou não, dos seus exemplos.

Como se vivia o Natal de outrora?

por A. Costa



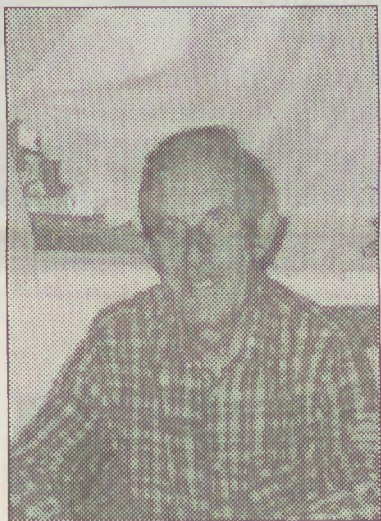
Rita Isabel Fernandes
- 86 anos

«No Natal íamos todos para a Novena do Menino Jesus que se realizava por volta das 5 ou 6 horas da madrugada. A igreja enchia-se de gente, nova e velha. Era próprio dizer-se "Vamos para a novena do Menino Jesus".

Na igreja, o sr. Arcipreste tocava e havia um grupo de homens que se juntavam, entre os quais o Sampaio, o Miguel e o

Maíta, que ao cântico do "Ó Infante suavíssimo..." era ver quem mais berrava.

Em casa, era a tradição do bacalhau mas pouca sobremesa. Fazia-se o leite creme e principalmente as sopas de vinho doce.»



João Vilas Boas Gonçalves Ferreira Neto
- 79 anos

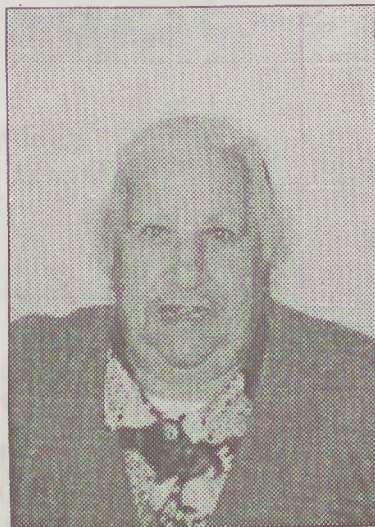
«Colocavam-se os sapatos na chaminé e os pais tinham o cuidado de avisar que só depois

da meia-noite o Menino Jesus trazia as prendas. Para alegria de todos nós eram reбуçados, pinhões, figos...

Na igreja havia a novena do Menino Jesus. Os rapazes mais marotos ficavam para lá do gradeamento que isolava a capela-mor. O sacristão, o defunto «Piriri» controlava tudo e todos, se fosse preciso com alguns «croques» à mistura.

Também na igreja se fazia o presépio no antigo baptistério. Um dos rapazes mais habilidosos era o Belarmino, que Deus tem.

A Consoada era bacalhau com batatas e couves.»



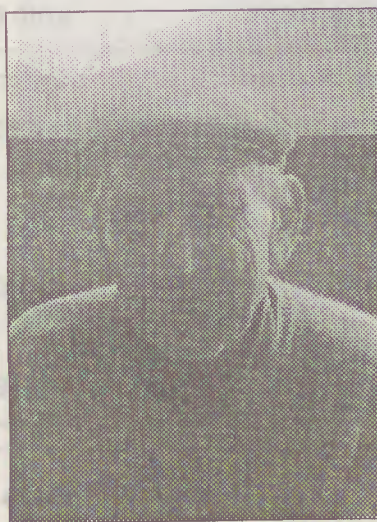
Rosa Celeste Vilas Boas Neto
- 76 anos

«Os nossos pais sentavam-nos numa manta no chão e comíamos as batatas com bacalhau. Os restos da comida eram deixados em cima da mesa para as alminhas virem comer.

Quanto a presentes, os sapatinhos enchiam-se de cascas de nozes...

À Novena do Menino não faltava ninguém, a Igreja estava cheia. As raparigas ficavam do lado da Sr^a da Conceição e os rapazes do lado da Sr^a Auxiliadora. O cântico próprio da

novena, "o Infante", era momento único onde não se deixava de pedir "as batatas para o Natal" .»



Manuel de Sousa
- 78 anos

«Era uma miséria negra! Trabalhava-se mesmo na noite de Consoada. Quantas vezes fui largar as linhas para ganhar para o dia seguinte.

Era a noite mais triste do ano, porque não tínhamos aquilo que queríamos.

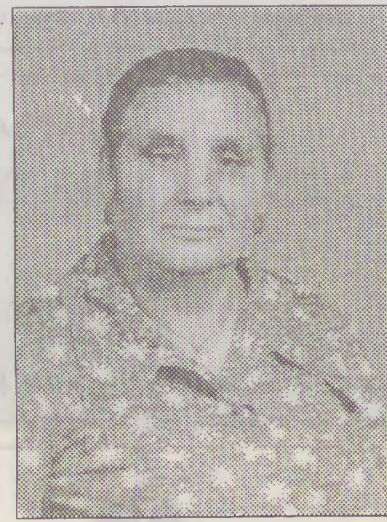
Lembro-me de ir cantar na Novena do Menino, de manhã cedo.

A Ceia era igual à dos outros dias. Comia-se como normalmente: bacalhau, batatas e troços de couve, se houvesse, sentados no chão, junto da lareira. Mais nada.

Era uma noite triste!

Lembro-me que uma ocasião tínhamos "iscado as linhas" e

fomos largá-las no mar, na noite de Natal e não conseguimos tirá-las porque o mar "cresceu" e tivemos de vir para terra, sem nada.»



Noémia Martins da Silva
- 79 anos

«Comia-se bacalhau e peixe, (fanecas grandes), rabanadas, aletria ...

Não havia prendas.

Para a novena batía-se nas portas a chamar as pessoas. Sob a régia do falecido Sr. Arcipreste cantava-se:

"Ó Infante suavíssimo, vinde, vinde já ao mundo. Tirai-nos deste cativoiro, deste abismo profundo. Contentes, alegres, nós hoje cantamos, ao Filho da Virgem, por quem suspiramos! Ao Filho da Virgem, por quem SUSPIRAMOS!!! Ouvi Jesus piedoso as nossas deprecações, vinde com Vosso exemplo dirigir nossas acções" ...»

A ESCOLA SECUNDÁRIA HENRIQUE MEDINA TERMINA O PERÍODO EM FESTA

No último dia de aulas a Escola Secundária Henrique Medina esteve em festa: trocou as suas actividades lectivas por culturais e recreativas. Um grupo de professores, funcionários e alunos levaram a cabo uma série de actividades para concluir o primeiro período.

A primeira aula da manhã, entre as 8.25 e as 9.15 horas, decorreu normalmente. As restantes horas da manhã foram ocupadas com um espectáculo em que foram artistas os diversos alunos de diversas turmas: houve momentos de música, teatro, mímica, dança, poesia e até discursos. Foram, ainda premiados, os vencedores das Olimpíadas de Matemática e do Corta-Mato. A Associação de Pais, que também esteve presente, aproveitou o encontro e reunião dos alunos para entregar os prémios aos melhores alunos do ano lectivo 1995-96 da Escola Secundária.

A festa que já se tornou tradição na Escola Secundária Henrique Medina tem levado ao palco muitos alunos que continuaram a pisar os palcos do nosso país.

Neste sentido e para terminar o segundo período também em festa, o Conselho Pedagógico da referida Escola aprovou o projecto de «Um Festival da Canção» vocacionado para os seus alunos para o último dia de aulas do segundo período, dia 21 de Março de 1997.

A. M.

ADELINO AMARO DA COSTA RELEMBRADO

No passado dia 30 de Novembro o Partido Popular, Esposende, assinalou mais um aniversário da morte de Adelino Amaro da Costa, vitimado no acidente de Camarate, onde entre outros faleceu também Francisco de Sá Carneiro.

O antigo ministro da Defesa e vice-presidente do CDS foi

lembrado num colóquio que contou com a presença do seu antigo chefe de gabinete e actual secretário-geral da União das Cidades de Língua Portuguesa, Comandante Pinto Machado.

Este encontro com a História decorreu no Auditório da Biblioteca Municipal de Esposende, onde largas dezenas de

participantes ouviram falar da Memória e do Pensamento Político de Adelino Amaro da Costa, tendo também havido oportunidade para colocar algumas questões ao orador da noite.

Das diversas lembranças sobre Amaro da Costa, foi salientada a força do seu carácter, bem como a sua capacidade negocial, inteligência e lealdade política.

Já no dia 4 de Dezembro, dia em que se comemorava a data do fatídico acidente aéreo, o PP, de Esposende mandou celebrar Eucaristia em memória das vítimas de Camarate.

M.O.

FERNANDO ROSÁRIO COLABORA COM JE

O quadro que publicamos na primeira página desta edição especial de Natal é da autoria do artista esposendense Fernando Rosário que gentilmente aceitou colaborar connosco divulgando, em primeira mão, este trabalho ainda inacabado.

O nosso conterrâneo tem vindo a restaurar óleos antigos, não perdendo, contudo a oportunidade para se dedicar a alguns inéditos, que oportunamente espera divulgar. Aqui fica o nosso agradecimento pela disponibilidade e colaboração prestadas.

CHURRASQUEIRA • MARISQUEIRA • RESTAURANTE

CARIOCA*Boas Festas*

de Alfredo Lopes & Irmão, Lda.

Caniço - BELINHO - Telef. (053) 87 1663

4740 ESPOSENDE

CHURRASQUEIRA • MARISQUEIRA • RESTAURANTE

SENHORA DA GUIA*Boas Festas*

de Irmãos Miranda & Gomes, Lda.

S. Fins - BELINHO - Telef. (053) 87 1664

4740 ESPOSENDE



- DISCOTECA
- BAR
- ESPLANADA
- RESTAURANTE

PASSAGEM DE ANO 96/97

«O Moinho» - RBD

- Petiscos variados durante a noite
- Bar aberto: Champanhe italiano • Sumos • Cerveja
- De madrugada: Pequeno-almoço

Jovem, apresenta o teu Cartão de Estudante e terá desconto.

Animação: Um DJ italiano e um espanhol

Todos os domingos à tarde: Festa dos estudantes da Escola Henrique Medina - Esposende

Telef. 87 12 57 - FORJÃES

4740 ESPOSENDE

GALP

- Combustíveis
- Lubrificantes
- Pneus
- Acessórios

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

José Maria Barbosa Faria, Herdeiros, Limitada

*Deseja Feliz Natal e Boas Festas
a todos os clientes e amigos*

Lugar de Alhos - Telef. 961315 • GANDRA

4740 ESPOSENDE

Reveillon 96/97

Uma noite aliciante
BAILE ESPECTÁCULO
com

Animação por:

- Orquestra Poema do Mar
- Banda do Galo de Barcelos
- Grupo Jimenez
- Conjunto Musical Ritmo 6



ESTALAGEM ZENDE
Telef. (053)964664 • Fax (053)965018 • ESPOSENDE

De madrugada espectacular Ceia de Gala**DISCOTECA
Belidisco****PASSAGEM DE ANO***A Gerência deseja a todos Boas Festas*

EN 13 - Belinho

4740 ESPOSENDE

PASSAGEM DE ANO 96/97**KASTRU'S BAR/O TELHEIRO**

Para que tenha uma noite inesquecível escolhemos um novo local para animar a sua noite.

Quinta de S.º André**FRAGOSO**

(Com sala 600 m2, piscina, jardins e música ao vivo - grupo "TRISOM")

- 23.00 h. - Recepção e entrega de enfeites
- 23.50 h. - Champagne e uvas da felicidade
- 00.50 h. - Abertura dos bares
- 01.00 h. - Abertura das mesas
- 03.00 h. - Caldo verde
- 04.00 h. - Sorteio da Viagem a Paris
- 05.00 h. - Chocolate Quente
- 07.00 h. - Pequeno Almoço

*Bar aberto toda a noite***CONVITES LIMITADOS**

Contactar para Kastru's Bar - Telef. (053) 87 1339

NÉLIA

- O MELHOR BOLO-REI
- O MELHOR PÃO-DE-LÓ
- O MELHOR RÉVEILLON



*Deseja a todos os seus clientes e amigos
Santo Natal e um Bom Ano Novo*

TELEF. (053) 96 55 30 - FAX (053) 96 48 20 - 4740 ESPOSENDE

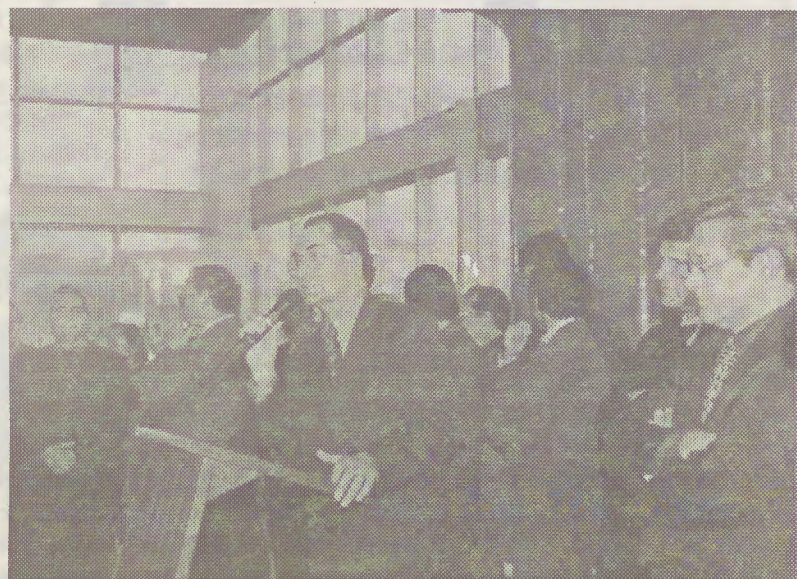
PISCINAS FOZ DO CÁVADO FORAM INAUGURADAS

«Este centro de lazer foi inaugurado por sua Excelência o Senhor Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do território Doutor José Augusto Carvalho sendo Presidente da Câmara Municipal Alberto Queiroga Figueiredo». Foi este o texto da lápide comemorativa da inauguração das Piscinas Municipais de Esposende, no domingo, dia 15 de Dezembro de 1996.

Na presença de muitos convidados e uma enorme multidão, as autoridades nacionais, distritais e locais presentes percorreram os diversos departamentos do complexo para avaliar a qualidade dos materiais e a diversidade das estruturas. Alberto Figueiredo, na sua intervenção, confessava que era um dia de muita alegria, pois esta obra, dizia a dado passo «marca esta Câmara e este Concelho». Mais, porque «você

estão aqui, estamos no Natal e esta é a prenda que a Câmara quer oferecer ao Povo de Esposende». O Secretário de Estado falou da vocação turística costeira e da consequente importância deste investimento.

Um grupo de amantes do desporto aquático, praticantes na piscina de Forjães, alguns deles candidatos a continuar nesta piscina, deliciou os olhos dos presentes, que, engravados ou vestidos a rigor, mais



Piscina Exterior do Complexo

gostariam de estar com toalha e fato de banho.

O complexo aquático, formado por uma piscina de ondas com aquecimento, piscina de água salgada, sistema de som subaquático, hidromassagem, sauna, ginásio, área comercial com 8 lojas, cafetaria, restaurante e parque de estacionamento, situa-se junto ao rio Cávado e em frente ao Largo Rodrigues Sampaio, mais propriamente, em frente ao Palácio da Justiça.

O Pronorte participou com 375.000 contos, que corresponde a 75% do custo previsto inicialmente e a Câmara Municipal de Esposende investiu o restante.

Destinada à promoção e realização de actividades de carácter desportivo, recreativo, cultural, social e pedagógico, as suas portas abriram-se a quaisquer clientes no dia 17 de Dezembro. A título provisório e para auscultar as opiniões dos utentes terá as suas portas abertas desde as 10 horas da manhã até à 22 horas. O custo varia entre a gratuidade para crianças até aos seis anos, 300\$00 para jovens e 500\$00 para os mais idosos com utilização livre e continuada.

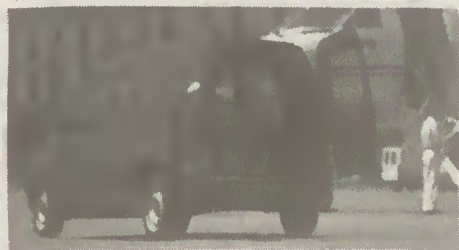
Para gerir tais investimentos foi criada uma empresa privada, Esposende 2000, Actividades Desportivas e Recreativas, EPM.

A. M.



Berlingo

A NOVA FORMA
DA CITROËN



Espaço...
Funcionalidade...

*Boas Festas e um Feliz Ano Novo
deseja-lhe*



CITROËN
COELHO & DANIEL
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.

LARGO DO TRIBUNAL — TELEF./FAX (053) 963210 — 4740 ESPOSENDE

(Do «Jornal de Esposende», n.º 353, de 20/12/96)



TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE

ANÚNCIO

2.ª Publicação

A Doutora MARIA DO CÉU OLIVEIRA DA SILVA, Juíza de Direito do Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ saber, que pela 2ª Secção deste Tribunal, correm termos uns autos de Execução Ordinária nº 202/95, em que é exequente Casa Braga, Materiais de Construção Lda., com sede na Rua 1º de Dezembro nº 55, Esposende e executado António José Martins Fernandes, residente no Aldeamento Pinhal da Foz, casa nº 12, Esposende, correm ÉDITOS de VINTE dias, a contar da 2ª e última publicação deste anúncio, CITANDO OS CREDORES DESCONHECIDOS do executado, para a execução, na qual podem reclamar o pagamento dos seus créditos, no prazo de DEZ dias, posterior ao dos éditos e nos termos do disposto no Artº 865º do C.P.C.

Imóvel penhorado: casa com 2 pavimentos destinado à habitação, com logradouro, sita na Junqueira do Norte - Aldeamento Pinhal da Foz, lote 12, confronta do norte com lote 11, sul lote 13, nascente Anibal da Vinha Hipólito e outros, poente com Rua, incrita na matriz urbana de Esposende, sob o nº 058/180486.

Esposende, 29 de Outubro de 1996.

A Juiz de Direito,

a) *Maria do Céu Oliveira da Silva*

A Escrivã Adjunta,

a) *Adriana Maria Soares Lopes Dias.*

(Do «Jornal de Esposende», n.º 353, de 20/12/96)



TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE

ANÚNCIO

2ª Publicação

A Doutora MARIA DO CÉU OLIVEIRA DA SILVA, Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Esposende.

FAZ SABER pela 2ª Secção de Processos deste Tribunal, nos autos de EXECUÇÃO ORDINÁRIA nº 214/96, em que é Exequente Banco Nacional Ultramarino, S.A., com sede na Avº 5 de Outubro, 175, Lisboa e executados MANUEL MARIA GOMES DO VALE, com última residência conhecida no Lote 3, Cepães, Marinhas, Esposende e mulher, é este executado, citado para o prazo de DEZ DIAS, finda que seja a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, deduzir oposição pagar ao exequente a quantia de treze milhões quatrocentos e quarenta e cinco mil setecentos e sessenta e cinco escudos, acrescida de juros à taxa legal, desde a entrada em juízo até integral pagamento, ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao Exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Esposende, 12 de Novembro de 1996.

A Juiz de Direito,

a) *Maria do Céu Oliveira da Silva*

A Escrivã Adjunta,

a) *Emília Almeida*

Rectificação: Este anúncio na edição anterior saiu como sendo 2.ª publicação, o que não é correcto, pois correspondia à 1.ª publicação. As nossas desculpas.

ALUGA-SE

T2 NOVO - MOBILADO
COM TODOS OS ELECTRODOMÉSTICOS

Contactar o telef. 626707

(Do «Jornal de Esposende», n.º 353, de 20/12/96)

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que a fls. 21 e seguintes no livro de escrituras diversas nº 2-E, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 28 de Novembro de 1996, na qual, MANUEL DA SILVA NEIVA e mulher ISAURA RIBEIRO DE FARIA, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Forjães e ela da de Antas, ambas deste concelho e nesta última residentes, no Lugar de Azevedo.

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por pinhal e mato, no sítio de Damaro ou Canos Altos, freguesia de Antas, concelho de Esposende, com a área de mil quinhentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Felismino Lourenço Faria, do sul com Maria Saleiro Barros, do nascente com ribeiro e do poente com Aurélio Nogueira Miranda, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 1989, com o valor patrimonial de 3 016\$00 e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Emílio Rolo de Azevedo e mulher, na dita freguesia de Antas.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

VAI CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 28 de Novembro de 1996.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa



Caixa de
Póvoa de Varzim
Vila do Conde
Esposende

CRÉDITO AGRÍCOLA

CONVOCATÓRIA DE ASSEMBLEIA GERAL

Presado(a) Associado(a):

Usando da faculdade que me confere o nº 3 do artigo 22 e de acordo com a alínea b) do artigo 23 dos Estatutos desta Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, convoco a Assembleia Geral Ordinária, para o dia 27 de Dezembro, pelas 14.00 horas, no Auditório da Cooperativa Agrícola de Vila do Conde, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1º - Apreciação e votação do Plano de Actividades e Orçamento, para o ano de 1997;

2º - Outros assuntos.

Se à hora marcada para a reunião, não estiver presente número suficiente de associados, a Assembleia reunirá, com qualquer número, uma hora depois, conforme percutia o n.º 2 do artigo 25.

Póvoa de Varzim, 25 de Novembro de 1996.

O Presidente da Mesa
(José Torres Moreira)

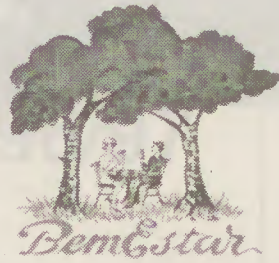
Nota: O Plano de Actividades e Orçamento, encontra-se na Sede e Delegações, à disposição, nos oito dias que antecedem a data da Assembleia.

SEPROLIM, LDA.

Produtos e Material de Limpeza

Vendemos toda a gama de equipamentos para limpeza e lavagem de vidros e alcatifas bem como para manutenção e tratamento de tijoleiras e corticite e todo o piso.

RUA DE S. MIGUEL, 15 • TELEF. 983953
APÚLIA - 4740 ESPOSENDE

Restaurante Churrasqueira
especializado em:

- Banquetes
- Casamentos
- Baptizados
- Comunhões
- Aniversários
- Festas de Convívio

BOM SERVIÇO À LISTA •
REFEIÇÕES ECONÓMICAS
EXPERIMENTE E VERÁ UM
RESTAURANTE MODERNO



Deseja a todos os seus Clientes e Amigos
Boas Festas
e Feliz Ano Novo

COM CAPACIDADE
PARA 500 PESSOAS

Rua 15 de Agosto n.º 10 • Outeiro - MARINHAS - Telef. (053) 961095 • 4740 ESPOSENDE

T. N. F. — EMPRESA DE CONTABILIDADE DE BRAGA, LDA.

AVENIDA VALENTIM RIBEIRO, Bloco 3 • Entrada 2 • 1º D.to • Telef. 961680

4740 ESPOSENDE

Na Biblioteca Municipal

Postais de Fantasia ou a Expressão de Humor e Amor no início do século

A exposição que agora se apresenta ao público, na Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura, e que permanecerá até 31 de Janeiro próximo, subordinada ao tema "Postais de Fantasia ou a Expressão de Humor e Amor no início de Século", coincide propositadamente com a época natalícia onde é frequente o envio de postais ilustrados. Trata-se de uma pequena mostra de postais da época de ouro de 1900, que fazem parte de uma grande colecção pertencente ao sr. José Frade, de Rio Tinto, Gondomar.

Apesar de incluir algumas peças raras, esta exposição não se destina a eruditos mas ao cidadão comum que, deste modo poderá reflectir sobre a forma privilegiada de comunicação que foi e é o postal ilustrado.

A origem do Bilhete Postal situa-se numa época cronologicamente não muito distante mas de

grandes diferenças em todos os domínios do conhecimento. Na verdade, embora tenham existido, anteriormente, outros Bilhetes Postais, de teor comercial e ou ilustrado, só a 1 de Outubro de 1869, na Áustria aparece o 1º Bilhete Postal oficial. Os anos seguintes vão assistir à expansão do seu uso noutros países, como a Alemanha, a Inglaterra, Portugal (1878), etc.

É quase certo que jamais o Postal ilustrado atingirá os níveis de edição e circulação da época de ouro de 1900. São memórias de hábitos e costumes, num suporte especial, de que a história também se faz que podemos admirar através da evolução cronológica do bilhete postal.

Desde os seus primórdios, no séc. XVII, com cartões de visita, com curtas mensagens de cumprimento, votos de saúde, Natal, etc., passando pelos postais da Guerra (1870-1871), até ao postais oficiais, libonis, por ocasião da Exposição Universal de Paris, da autoria do artista Luís-Libonis (1841-1901), postais fotográficos, postais gruss, onde se repro-

duzem paisagens e cenas de rua e os postais de fantasia, próprios da idade do ouro (1900-1920).

Estes últimos são postais desenhados e compostos de montagens, coloridos, cheios de colagens diversas, de tecido, embustes, etc., nada escapando à imaginação dos editores.

Neste grupo encontram-se os postais de votos de Natal e Ano Novo, postais com ovos de Páscoa, peixes de Abril, e os de estilo Arte Nova, possivelmente os mais belos de sempre.

O postal histórico e os postais de actualidade tiveram grande desenvolvimento. Os principais acontecimentos da época foram immortalizados graças ao postal ilustrado: marcos de aviação, inaugurações, greves, trabalhos de metro, exposições, cenas de guerra, etc.

Ao longo das primeiras décadas do século estes postais vão-se desenvolver e constituem uma forma de divulgação artística notável.

Depois temos os postais pré-contemporâneos (1920-1950) que se destinam essencialmente a transmitir curtas mensagens.

Finalmente podemos admirar os chamados postais contemporâneos. São postais de fotografias conceituadas, artistas, gravuristas, ilustradores, autores de banda desenhada que rivalizam entre si a concepção de postais originais e de qualidade. Os temas são variados.

Por momentos vale a pena reviver o passado postal, na Biblioteca Municipal.

M. M.

SIRIUS

serviço industrial de limpezas

Joaquim Morgado

Limpeza de Vidros e Alcatifas • Limpeza e Manutenção • Tratamento de Tijoleiras, Corticite e todo o Piso • Limpeza Geral de Fins de Obras • Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão em areia ou água, etc.

R. de S. Miguel, 17 – Telef. 981405
APÚLIA – 4740 ESPOSENDE

AS BRUXAS DO VALE DO NEIVA

POR DÍDIMO MESQUITA

No sábado seguinte, moídos, cansados, ele e os bois regressaram a casa com certa alegria e ansiedade.

Sentado no chadeiro com uma «purisca» a pingar-lhe os lábios, o Ti Zé, meio acordado, meio a dormir, descia as tortuosas e feias curvas de Curutelo, onde ninguém nesse tempo ousava passar fora de horas.

Por ali, encobertos pela vegetação rampeira, escondiam-se os de «Trás-das-Bouças» e outros que tais.

Para ter caminho livre era preciso estar avençado com o «capitão» que dava o tal salvo-conduto. Senão...

O Ti Zé era pobre e não podia comprar esse privilégio da luz verde...

Por isso, àquela hora da noite, a estrada era perigosa.

Os assobios já se ouviam aqui e acolá a darem o lamiré uns aos outros, mas o Ti Zé não se incomodou muito porque não trazia dinheiro, e os ladrões desse tempo não o matavam.

Eram ladrões sérios!...

Já mais ao fundo da ladeira, depois de ter passado a bucólica fontinha, o emaranhado do arvoredo – algum exótico – era denso e rampeiro, e foi

daí que saíram umas risadas agudas, histéricas, provocadoras, que retesaram os nervos do pobre carreteiro.

Este cuspiu a «purisca» e amarrou a vara para o que desse e viesse...

Era escuro como breu e, sonolento como estava, monologou alguns dissílabos imprescindíveis na ocasião:

– Trastes... corja...

Desabafo de protesto dos oprimidos...

O frio era de rachar os ossos, ali, onde o sol no inverno se furta.

– Lá andam elas... p... que as pariu.

E, começou de novo a passar pelo sono... Os bois sabiam bem o caminho e tinham pressa para comerem a palhada.

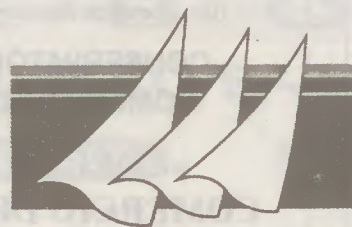
Parecia que tudo serenou!

De repente, sem mais aquelas, o carro estacou!

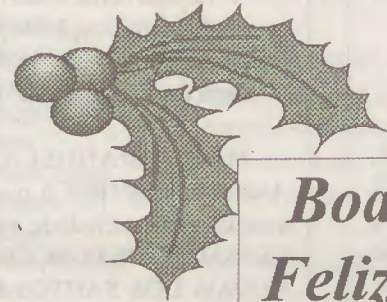
Os bois, assarapantados, ergueram-se nas patas traseiras, arremessando o dono ao chão.

O Ti Zé, sem o chapéu e sem os tamancos, pôs-se de pé e viu que um enorme vulto branco saltava demoniacamente sobre os pedões graníticos que ladeiam a estrada. Fazia-o tão rápido e descontraidamente, de lá para cá e de cá para lá, como se o fizesse em terreno chão!

A Quinta da Barca é um complexo residencial, de lazer, original e autosuficiente. É dotada de um campo de golf de 9 buracos, marina, campos de ténis, piscinas, health club, etc, num conjunto com mais de 170 moradias, 56 apartamentos e servida por um Hotel e Aparthotel dentro do seu condomínio fechado.



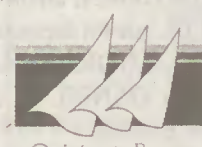
Quinta da Barca
Barca do Lago



Boas Festas e
Feliz Ano Novo



são os votos de:



Barca do Lago
Pinhos, Sa



Golf da Barca do
Lago, Sa



Eregir - Construções e
Urbanizações, Lda



Clube Pinhal
da Foz, Lda



SEDE: Barca do Lago Pinhos SA
Rua Conde Castro, 21 - 4740 - Esposende
Tel.: 053 - 962126



CONCURSO PARA CRIAÇÃO DE LOGOTIPOS...

Todos os interessados em concorrer na elaboração de logotipos e afins para os dois Clubes a criar na Quinta da Barca devem levantar nos nossos escritórios o regulamento próprio.

Mais de 450.000\$ a distribuir pelos melhores classificados !!

Todos recebem diploma de participação.



SEDE: Barca do Lago Pinhos SA
Rua Conde Castro, 21 - 4740 - Esposende
Tel.: 053 - 962126

Aqueles sinistros movimentos apavoraram-no!

Que coisa diabólica!...

À frente dos bois um enorme cão, cujo olhar de fogo queimava os sentidos às criaturas.

Os bois, apesar de mansos e cansados, bufavam assustados perante esse espectáculo arrepiante!

O pobre do homem, num estado sonambulesco, nem raciocinava...

Estava patético, num abstrairamento peado que lhe prendia os movimentos.

Aquela avantesma descomunal, ali ao pé dele, demoniacamente provocadora, electrizava-o...

Aquelas figuras irreais entonteceram-no. E então, de rompante, como saídas das entranhas da terra, levanta-se um vulcão de lume, e no meio deste, umas risadas sarcásticas, terríveis!

Os bois deram um salto e descamparam pela estrada abaixo arrastando o carro sem governo, deixando cair os fueiros, os malhais e depois os rodeiros, chaços e cócios...

(continua)

(Do «Jornal de Esposende», n.º 353, de 20/12/96)

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE ESPOSENDE****«O MOINHO R. B. D.
RESTAURANTE, BAR,
DISCOTECA, L.^{DA}»**

Nº de matrícula: 00788
 Nº de Identificação de pessoa colectiva:
 Nº de Inscrição: Nº 1
 Data de apresentação: 01 - 96/12/04

Maria Manuela Amaro Marques, 2ª Ajudante, CERTIFICA, que entre MANUEL DE CAMPOS RIBEIRO e mulher MATILDE LIMA TORRES DA CRUZ, casados na comunhão geral, residentes Lugar de Casinhos-Forjães-Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

Artº 1º

A sociedade adopta a firma "O MOINHO R.B.D. - RESTAURANTE, BAR, DISCOTECA, LDA", tem a sua sede no Lugar de Casinhos, freguesia de Forjães, concelho de Esposende.

PARÁGRAFO ÚNICO - A sociedade poderá criar ou suprimir, sucursais, agências, filiais ou quaisquer outras formas de representação social no território nacional ou no estrangeiro.

Artº 2º

O objecto da sociedade consiste em restaurante, bar e discoteca.

Artº 3º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais, no valor de duzentos mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios Manuel de Campos Ribeiro e Matilde Lima Torres da Cruz.

Artº 4º

A sociedade poderá exigir aos sócios, prestações suplementares, até ao triplo do capital social, sempre que tal seja deliberado em Assembleia Geral.

Artº 5º

1) - A gerência da sociedade pertence a ambos os sócios, desde já são nomeados gerentes.

2) - Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, é necessária a assinatura de qualquer um dos gerentes.

3) - Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar e vender veículos automoveis, comprar, vender, permutar e alugar quaisquer bens móveis, celebrar contratos de locação financeira e contrair financiamentos destinados à prossecução dos seus fins e ainda, tomar de arrendamento ou trespasse de locais destinados ao exercício da actividade da firma.

Artº 6º

As cessões de quotas, no todo ou em parte, são livres entre os sócios, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões; porém, a favor de estranhos carecem de prévio consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

Artº 7º

Por falecimento de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes e com os herdeiros do sócio falecido, os quais na hipótese de pluralidade nomearão um que a todos represente.

Está conforme o original, numeradas de folhas de um a três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 12 de Dezembro 1996.

A Ajudante

a) *Maria Manuela Amaro Marques*

(Do «Jornal de Esposende», n.º 353, de 20/12/96)

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE ESPOSENDE****«COELHO & DANIEL -
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS,
LIMITADA»**

Nº de matrícula: 00604
 Nº de Identificação de pessoa colectiva: 503 224 014
 Nº de Inscrição: nº 1 (Av. 01)
 Data de apresentação: 18 - de 96/11/08

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2ª Ajudante, CERTIFICA que foi depositada fotocópia da escritura da sociedade em epígrafe, donde consta a CESSAÇÃO DE FUNÇÕES DE GERENTE de DANIEL NOVAIS DOS SANTOS BARBOSA - por renúncia - Em cinco de Novembro de mil novecentos e noventa e seis.

CERTIFICA, ainda que pela inscrição Nº 3 ap. 19/96.11.08, que foi depositada fotocópia da escritura, donde consta a AUTORIZAÇÃO para que se mantenha na firma o nome "DANIEL" - do ex-sócio Daniel Novais dos Santos Barbosa.

CERTIFICA, ainda pela inscrição Nº 4 - apresentação nº 20 de 96/11/08 foi depositada a fotocópia da escritura da sociedade em epígrafe, donde consta a ALTERAÇÃO DO CONTRATO DE SOCIEDADE quanto ao corpo do artigo quarto e seu parágrafo primeiro, que passam a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 4º

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertence ao sócio Joaquim Miranda Coelho, já anteriormente nomeado gerente, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral.

Parágrafo primeiro: Para obrigar a sociedade é suficiente a intervenção de um gerente.

O texto completo na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos vinte e sete dias de Novembro de mil novecentos e noventa e seis.

A 2ª Ajudante

a) *Maria Manuela Amaro Marques*

(Do «Jornal de Esposende», n.º 353, de 20/12/96)

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE ESPOSENDE****«FESTIM - PRONTO A VESTIR
PARA CERIMÓNIAS, LIMITADA»**

Nº de matrícula: 00552
 Nº de Identificação de pessoa colectiva: 503 036 439
 Nº de Inscrição: Av. 01 ao Nº 1
 Data de apresentação: 08/96.11.07

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2ª Ajudante, CERTIFICA, que foi depositada na pasta respectiva a fotocópia da escritura, donde consta a renúncia à gerência pela ex-sócia gerente Maria Judite Peixoto Lages Gonçalves da Cruz - por renúncia em 12/02/96.

CERTIFICA, ainda que pela ap. 09/96.11.07 - Av. 02 ao Nº 1, foi depositada na pasta respectiva a fotocópia da escritura, donde consta a renúncia à gerência do ex-sócio gerente Jorge Gonçalves da Cruz - por renúncia em 12/02/96.

CERTIFICA, ainda que pela Ap. 10 e 11/07.11.96 - inscrição Nº 7, foi depositada na pasta respectiva a fotocópia da escritura donde consta aumentar o capital social para dez milhões de escudos, sendo a importância do aumento de nove milhões e seiscentos mil escudos, realizada na modalidade "novas entradas", em dinheiro, em que participam ambos os sócios, sendo o sócio Alberto de Matos Serra com a quantia de sete milhões e duzentos mil de escudos, reforçando a sua quota, que fica a ser de sete milhões e quinhentos mil escudos, e a sócia Maria dos Anjos da Silva Guimarães Serra com a importância de dois milhões e quatrocentos mil escudos, reforçando também a sua quota que fica a ser dois milhões e quinhentos mil escudos e consequentemente alterar os artigos terceiro nº 1, quarto, quinto e décimo primeiro, do respectivo contrato, os quais passam a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 3º

1 - A sociedade adopta a firma "FESTIM - PRONTO A VESTIR E SAPATARIA, LIMITADA", e tem a sua sede no Largo Rodrigues Sampaio - Esposende.

ARTIGO 4º

O objecto da sociedade consiste na "Comercialização de produtos têxteis, artigos de vestuário, artigos de desporto e viagem".

ARTIGO 5º

O capital social, integralmente realizado, é de dez milhões de escudos, e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma com o valor nominal de sete milhões e quinhentos mil escudos, pertencente ao sócio Alberto de Matos Serra, e uma com o valor nominal de dois milhões e quinhentos mil escudos, pertencente à sócia Maria dos Anjos da Silva Guimarães Serra.

ARTIGO 11º

1 - A sociedade é administrada e representada apenas pelo sócio Alberto de Matos Serra, desde já nomeado gerente.

2 - Para vincular a sociedade em todos os actos e contratos é necessária e suficiente a intervenção do gerente.

O texto completo na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Esposende e Conservatória do Registo Comercial, aos, vinte e sete de Novembro de 1996.

A AJUDANTE,

a) *Maria Manuela Amaro Marques***PRECISA-SE****COBRADOR E ANGARIADOR
DE PUBLICIDADE
COM VIATURA PRÓPRIA**

Resposta a este jornal ao n.º 1
 Com referências

PRECISA-SE**Para o Centro Comercial Duas Rosas, em Forjães
SAPATEIRO PARA CONSERTOS RÁPIDOS**

Alugo respectivo espaço

Contactar pelo Telef. (053)871436

VENDE-SE**RESTAURANTE COM CAVE**

Área coberta: 248 m² - Logradouro: 66 m²

Lugar de Ceduvém - APÚLIA

Telef. (053)981174 4490 Esposende

Foto Bogo
de Carlos A. P. Bogo

Reportagens de Casamentos em vídeo com montagens VHS e fotografias
 - revelações de filmes - reproduções preto e branco e passes rápidos.

Av. da Praia, 19 • Telef. (053)98 22 54 • APÚLIA • 4740 ESPOSENDE

ALUGA-SE

2 LOJAS COM 50 m²

Lugar da Igreja Fonte Boa

Telefone 982969

TALHO ZENDE

ATENDIMENTO E QUALIDADE
 MARCA A NOSSA PRESENÇA

Rua Rodrigues Faria Telef. 965625 ESPOSENDE

F U T E B O L

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B – (ZONA NORTE)

por: Abel Cardoso

LOUSADA, 0 – ESPOSENDE, 0

Um bom tónico para a recuperação

Depois do desaire sofrido em casa com o F. C. de Maia, a A. D. de Esposende recuperou um ponto dos três sofridos há oito dias. Embora apresentando-se desfalcado de algumas "pedras" basilares o conjunto encarnado da "Foz do Cávado" arregaçou as mangas no Municipal de Lousada.

Esta equipa vinha de um resultado brilhante conquistado em Famalicão 0 - 3, por isso todos os cuidados eram poucos para não ser derrotada mais uma vez a formação esposendense. O seu lugar na tabela classificativa não permite esbanjar pontos principalmente quando actua no seu reduto. O Lousada tem tido um comportamento satisfatório no seu estádio, portanto estava bastante moralizado para somar os três pontos em disputa e se é verdade que criou algumas dificuldades à defensiva encarnada, não é menos verdade que a equipa da beira-

mar talvez tivesse criado oportunidades para inaugurar o marcador. Contudo, o empate registado parece ser o resultado mais justo que serve melhor à equipa esposendense, do que à equipa de Lousada.

A "Nau" encarnada da bateu-se com valentia, e mesmo terminando o jogo só com dez jogadores por expulsão de David, a formação treinada por Álvaro Carolino inviabilizou as intenções da equipa da casa.

Este resultado positivo poderá ser o princípio de uma recuperação necessária, e desejada.

Está quase a atingir-se a primeira metade do campeonato em cinco jogos que faltam a equipa da "Foz do Cávado" tem três em casa, portanto muita coisa pode mudar, se de facto somar por vitórias os jogos a realizar; o factor casa ainda tem bastante

LOUSADA • ESPOSENDE	
Estádio P.º Sá Pereira – Esposende	
Árbitro: Jacinto Paixão, de Évora	
EQUIPAS	
Vitor Oliveira (Amândio, 46)	Serrão David
Afonso Lopes	Cachina Rogério
Teixeira Gomes	Abel Paulo Jorge (Paulinho, 47)
Filipe Dionísio	Hugo Paulo Gomes
Denilson Caneco	Basilio (Rui Peneda, 53)
Jorge Leça (Ricardo, 73)	Tiago (Vale, 74)
	Nelson
Ao intervalo: 0-0	

influência para a conquista dos três pontos pelo menos na maior parte dos casos, e se assim for o arranque pode dar-se.

ESPOSENDE, 0 – FREAMUNDE, 2

«Capões» de bico afiado

A formação encarnada da "Foz do Cávado" teima em não impôr-se aos adversários que recebe em sua casa.

Desta vez foi o Freamunde que também carenciado de pontos veio derrotar o Esposende que cada vez mais se vê com dificuldades para se livrar da zona perigosa: o Freamunde foi de facto uma equipa mais esclarecida ao ponto de nunca estar em causa a conquista de pontos, e desta vez, foram os três que estavam em disputa. O novo técnico encarnado não conseguiu ainda fazer uma equipa capaz de se bater com valentia aos seus adversários, e tememos que estes maus resultados tenham reflexos no futuro.

A posição classificativa do conjunto encarnado é neste momento

preocupante portanto todas as atenções devem incidir na equipa para que a salvação seja um facto.

O Freamunde começou a desenhando a sua vitória bem cedo, e o Esposende nunca foi suficiente para impedir essa ideia da equipa do Freamundense.

Nota-se que a equipa da casa está atrofiada nos seus movimentos, e não tem "projectos" para trabalhar bem nos noventa minutos de jogo daí os resultados menos bons alcançados. Vamos ver se na segunda fase do campeonato parece acertado porque de facto o Freamunde apesar de tudo foi equipa com sinal mais.

O árbitro não foi reparado negativamente, portanto não há nada a dizer.

CAMPEONATOS DISTRITAIS A. F. DE BRAGA

Continuam a disputar-se os campeonatos regionais da A.F. de Braga e os clubes do concelho, representados pelas suas equipas prosseguem, desportivamente, a dignificar, dentro das possibilidades de cada uma, as cores das camisolas que envergam.

Assim, na Divisão de Honra, quer o F. C. de Marinhãs, melhor classificado, quer o C.F. de Fão, mais na cauda da tabela classificativa, vão fazendo o seu campeonato, dentro das expectativas. Na I Divisão, o Grupo Desportivo de Apúlia e também o Gandra estão posicionados na primeira metade da classificação geral, enquanto o Forjães S.C. tem sido o rei dos empates e, por isso, segue um pouco atrás do pelotão. Quanto à II Divisão senior, o Antas e o Estrelas do Faro vêm fazendo uma prova bastante regular.

Relativamente às camadas jovens regista-se os bons campeonatos que estão a realizar os Juniores da A.D.E., na I Divisão, os Juniores de Forjães S.C., na II divisão, os Juvenis do F.C.

de Marinhãs e os Iniciados da A.D.E., na sua série, todas estas equipas estão bem posicionadas na classificação geral.

As outras formações dos escalões jovens, vão fazendo o possível, pois apenas as move a prática da modalidade e não a conquista de títulos.

Divisão de Honra

- 10ª jornada Vilaverdense, 5 - Marinhãs, 1
- Maximinense, 2 - Fão, 0
- 11ª jornada Marinhãs, 3 - Delães, 1
- Fão, 1 - Serzedelo, 0
- 12ª jornada Cabeceirense, 1 - Marinhãs, 1
- Airão, 3 - Fão, 1

I Divisão

- 10ª jornada Ceramistas, 1 - Gandra, 0
- Gavião, 0 - Apúlia, 1
- Forjães, 2 - Ruivanense, 2
- 11ª jornada Gandra, 1 - Negreiros, 1
- Apúlia, 0 - Lagense, 0

- Estrelas, 1 - Forjães, 2
- 12ª jornada Lagense, 2 - Gandra, 3
- Pousa, 0 - Apúlia, 0
- Forjães, 0 - Armoso, 1

II Divisão

- 9ª jornada Antas, 3 - Est. do Faro, 2
- 10ª jornada Lama, 0 - Antas, 2
- Est. do Faro, 1 - Necessidades, 2
- 11ª jornada Antas, 2 - Granja, 1
- Lage, 4 - Estrelas do Faro, 0

JUNIORES

I Divisão

- 11ª jornada Esposende, 3 - Ruivanense, 0
- Marinhãs, 4 - Merelinense, 2
- 12ª jornada Pevidém, 3 - Esposende, 0
- Taipas, 3 - Marinhãs, 0
- 13ª jornada Esposende, 1 - I. Boavista, 0
- Marinhãs, 4 - Celeirós, 3

JUNIORES

II Divisão

- 7ª jornada Patrimonense, 0 - Forjães, 3
- Apúlia, 0 - Á. de Alvelos, 2
- 8ª jornada Forjães, 3 - Aveleda, 0
- Brufense, 0 - Apúlia, 4
- 9ª jornada Forjães, 4 - Ninense, 1
- Apúlia, 2 - Gondifeldos, 2

JUVENIS

- 5ª jornada Ribeirão, 1 - Marinhãs, 2
- Est. do Faro, 1 - Apúlia, 1
- 6ª jornada Ceramistas, 0 - Marinhãs, 1
- Apúlia, 2 - Brufense, 1
- santa Maria, 9 - Est. do Faro, 1
- 7ª jornada Marinhãs, 0 - Andorinhas, 3
- Gil Vicente, 9 - Apúlia, 1
- 8ª jornada Apúlia, 3 - Marinhãs, 1
- Est. do Faro, 0 - Ribeirão, 2

INICIADOS

- 6ª jornada Andorinhas, 1 - Esposende, 1
- Gil Vicente, 10 - Marinhãs, 0
- Apúlia, 1 - Marim, 1
- Est. do Faro, 4 - S. Veríssimo, 5
- 7ª jornada Esposende, 4 - Santa Maria, 0
- Marinhãs, 4 - Est. do Faro, 1
- S. Veríssimo, 1 - Apúlia, 0
- 8ª jornada Gil Vicente, 2 - Esposende, 0
- Marinhãs, 2 - S. Veríssimo, 1
- Andorinhas, 3 - Apúlia, 1
- Est. do Faro, 0 - S. Vicente, 5

INFANTIS

- 5ª jornada Forjães, 1 - Marinhãs, 10
- 6ª jornada Marinhãs, 2 - Santa Maria, 1
- 7ª jornada Famalicão, 7 - Marinhãs, 0
- Forjães, 0 - Guimarães, 17
- 8ª Jornada Gil Vicente, 8 - Marinhãs, 3
- 9ª jornada Forjães, 0 - Santa Maria, 6

N. A.

DESPORTO NA ESCOLA

ATLETISMO

No passado dia 6 do corrente, organizado pelo grupo de Educação Física da Escola do Ensino Básico 2 e 3 António Correia de Oliveira, teve lugar uma corrida de estrada para os alunos deste estabelecimento de ensino.

Infantis A - Femininas

- 1ª Andreia Vale, 5º L
- 2ª Paula Branco, 5º C
- 3ª Adriana Lima, 5º J
- Infantis A - Masculinos
- 1º José Capitão, 5º H
- 2º António Calheiros, 5º L
- 3º David Pereira, 5º M
- Infantis B - Femininas
- 1ª Teresa Moreira, 6º L
- 2ª Cláudia Novais, 7º A
- 3ª Helena Valmeira, 6º L
- Infantis B - Masculinos
- 1º António Sá, 5º M
- 2º Carlos Portela, 6º E
- 3º Miguel Cardoso, 6º M
- Iniciadas Femininas
- 1ª Carla Soares, 9º A

- 2ª Joana Martins, 6º K
- 3ª Bruno Barbosa, 7º C
- Iniciados Masculinos
- 1º Pedro Figueredo, 9º C
- 2º João Paulo Lima, 7º C
- 3º Bruno Barbosa, 7º C
- Juvenis Femininas
- 1ª Cláudia Machado, 9º B
- 2ª Laura Segurado, 9º C
- Juvenis Masculinos
- 1º Eduardo Marcelo, 8º B
- 2º Francisco Sá, 9º C
- 3º Fernando Neiva, 9º B

PROVA ESPECIAL

- Masculinos
- 1º Carlos Clemente, 7º C
- Femininas
- 1º Emília Capitão, 5º B

TORNEIOS DE CONVÍVIO DE NATAL

No âmbito do programa de desportos escolares, realizaram-se no passado dia 7 do corrente alguns

jogos em diversas modalidades, em que participaram alunos da Escola E.B. 2 e 3, Correia de Oliveira de Esposende, e a Esc. C+S de Apúlia.

ANDEBOL

- Infantis Femininas
- Esposende A, 7 - Apúlia, 6
- Esposende B, 10 - Apúlia, 8
- Esposende A, 19 - Esposende B, 15
- Classificação:
- 1º Esposende A
- 2º Esposende B
- 3º Apúlia

VOLEIBOL

- Iniciados Masculinos
- Apúlia, 0 - Esposende, 3
- Classificação:
- 1º Esposende
- 2º Apúlia

FUTEBOL

- Infantis Masculinos
- Esposende B, 1 - Esposende C, 3
- Esposende A, 2 - Esposende C, 6
- Esposende A, 3 - Esposende B, 1

ANDEBOL

A equipa feminina do Centro Social de Mar, na A.A. de Braga, e as Iniciadas e Infantis femininas da Escola Secundária Henrique Medina, de Esposende, na A.A. do Porto, prosseguem com os seus jogos para os representativos campeonatos.

Destaque-se o facto de terem vencido a 1ª onda, as Iniciadas da Escola Secundária Henrique Medina subiram à I Divisão, no seu escalão. Parabéns, mais uma vez.

A. A. de Braga
Campeonato Regional de Juvenis Masculinos

- Últimos resultados
- Santa Eulália, 25 - C. S. Mar, 20
- C. S. Mar, 18 - Callidas, 22
- Santa Marta, 25 - C. S. Mar, 19

Nota: enquanto a equipa do Centro Social de Mar apresenta a sua formação feminina, todos os seus opositores são equipas masculinas.

A.A. do Porto Campeonatos Regionais – Iniciadas Femininas

- 1ª Divisão - 2ª Onda
- Esposende, 12 - M. Laranjeira, 15
- S.ª Joana, 13 - E. S. Esposende, 11
- E. S. Esposende, 5 - A. Garrett, 13
- 2ª Divisão - 2ª Onda
- E. Esposende B, 11 - S.ª Isabel, 8
- E. Esposende B, 12 - C. Gaia, 11
- A. Garrett B, 18 - Esposende B, 19

Campeonato Regional de Infantis Femininas

- 1ª Divisão - 2ª Onda
- S.ª Joana, 16 - E. S. Esposende, 20
- E. S. Esposende, 19 - Vigorosa, 9
- A. Garrett, 10 - E. S. Esposende, 19

Campeonato Nacional da II Divisão – Seniores Femininas

Começou a 1.ª fase do Nacional da II Divisão, seniores femininas, no qual o concelho de Esposende está representado pelo Centro Social de Mar. 1ª Jornada: Fafe, 15 - C. S. de Mar, 41

VULTOS MARCANTES EM ESPOSENDE (28)

PADRE CALISTO PEREIRA DE BARROS:

das lutas que travou
e das divisões que cavou

Por: João do Minho

(em continuação)

(IV)

O irmão mais velho do Padre Calisto, o Rev. Manuel Barros Pereira, renunciou à Abadia do Salvador de Cambezes, em Monção, Abadia que era da apresentação da família da Casa do Rego, tendo nela sido investido seu sobrinho, o Rev. João de Barros Pereira Marinho, herdeiro da Casa do Rego, filho de Maria de Barros, irmã do Padre Calisto, e do Dr. Gaspar Gonçalves Marinho.

Passou a viver em Esposende, na Casa do Rego.

É eis que, em 2 de Outubro de 1642, sendo um homem de mais de 70 anos de idade, doente, foi preso por um Familiar do Santo Offício, incumbido especialmente dessa tarefa pelo Tribunal e residia em Coimbra (?), a que se juntaram Baltazar Fernandes e António Gouveia Leitão, também Familiares do Santo Offício (embora este, ao que parece, não viver permanentemente na Vila), recorrendo ainda aos serviços do capitão Teotónio de Vilas-Boas Ribeiro.

Entretanto, na quinta do Banho, em Vila Cova, logo que D. Filipa de Gouveia soube do ocorrido, apesar dos mais de 50 anos que tinha, veio a Esposende e, em casa de sua mãe, a viúva do Tabelião Gregório Gil, que se situava defronte da Casa aonde o Rev. Manuel de Barros Pereira estava preso, pôs-se à janela a festejar e a dar os parabéns aos que guardavam o preso.

Ficou na memória do povo o que a dita senhora dissera àquela janela, quando o cortejo prisional partia de Esposende a caminho dos calabouços de Coimbra. Berrando, dizia que se o seu pai, também ele um velho, havia sido posto em cima de uma mula e enviado preso para a cadeia civil do Porto aonde morrera, também ao velho Abade poderia ser feito o mesmo.

É que, alguns rapazes, corriam pelas ruas de Esposende, gritando que o nosso bom Abade havia sido preso.

Mas o que levou o Tribunal da Inquisição de Coimbra a mandar prender o Rev. Manuel de Barros Pereira?

O Padre Amador Francisco, da Colegiada Insigne da Igreja de S. Martinho de Cedofeita, morador em Fão, denunciara ao Santo Offício, em carta que escrevera, datada do começo de Outubro de 1640 e assinara, que o

ex-Abade de Cambezes exteriorizava sinais de judeísmo, quer por ditos, quer por práticas religiosas. É que isso era resultado dele ser cristão-novo, pela parte da mãe e do pai.

Esta denúncia acontecia, não certamente por acaso, dois meses depois Baltazar Fernandes ter sido habilitado para FSO. E, atingindo o mais velho dos Calistos, era afrontosa para toda a família.

Dados os antecedentes já relatados, a Vila entrou em total rebuliço, com as pessoas a tomarem partido por cada um dos clãs, em guerra aberta em terrenos tão perigosos, como eram os da intervenção do Tribunal do Santo Offício.

A carta de denúncia justificou novas Inquirições em Esposende. E o Inquiridor nomeado, foi o mesmo que conduzira, naquele mesmo ano, o Processo de habilitação de Baltazar Fernandes, ou seja, o Abade de Touguinhó, Rafael Machado de Faria.

Todavia o Inquiridor, dado o clima existente na Vila, decidiu fazer as Inquirições em Barcelos, em Janeiro de 1641, tendo sido ouvidos os dois sacerdotes já citados, a propósito das outras Inquirições de Habilitação para FSO de Baltazar Fernandes, os Padres André Ferreira e Francisco Pinto de Caldas; dois homens nobres, o referido Baltazar Fernandes e o capitão de navios João André de Vilas Boas, os mareantes André Gonçalves e Manuel Gonçalves e o lavrador Domingos Ferreira.

O padre Calisto, com o seu irmão preso em Coimbra e todos os demais irmãos, expuseram ao Tribunal do Santo Offício, em Junho de 1641, que a denúncia e os testemunhos recolhidos em Esposende, eram provenientes de pessoas que queriam mal à família da Casa do Rego, uns por umas razões, outros por outras, mas todos tramando uma conspiração contra esta família que "sempre se tratou à lei da nobreza com armas, cavalos e muita família e foi sempre muito do serviço dos srs Duques de Bragança e eles lhe fizeram de ordinário muita honra em servindo como leais vassallos".

Lembre-se que o Duque de Bragança D. João subira ao Trono como Rei D. João IV, havia pouco mais de seis meses.

Os juizes de Coimbra mandam ouvir sobre a tese da conspiração os dois sacerdotes acima citados e o cap. Teotónio de Vilas Boas, e reafirmados os testemunhos, concluíram em Julho de 1642 que "foram vistos na Mesa da Consciência os autos contra Manuel de Barros que tem parte de cristão-novo, Abade de Cambezes... e assentou-se que as culpas são bastantes para ele ser preso".

E assim se fez, como atrás se disse. Sintomaticamente a Inquisição, não ordenava o confisco de bens, o que talvez indicasse, desde logo, que os crimes indicados, ainda que confirmados, não justificariam uma medida extrema com fogueira no horizonte.

Mas havia riscos e, ainda assim, o Padre Calisto não se vergou. E, em Novembro de 1642, volta a expôr ao Tribunal da Inquisição a tese da conjura, tecida pelos Ribeiros, familiares e amigos, contra a Casa do Rego. Tratava-se de questões que nada tinham a ver com a religião porque, dizia o Padre Calisto, os Barros de Esposende eram cristãos velhos, com vários instrumentos legais a prová-lo, e sentenças de Tribunais a confirmá-lo.

Contrariamente ao que seus inimigos diziam, a sua avó, mulher do Capitão-Mor de Esposende, Gaspar Barros da Costa, era um dos Cardosos de Lamego e dos Saraivas da Beira, gente nobre e cristãos velhos. E seu pai, Belchior Vaz Pereira, era filho de um Abade se Refojos de basto, Gonçalo Anes de viveira e de uma mulher nobre, ambos de ascendência de cristãos velhos.

O Rev. Manuel de Barros Pereira, nas declarações que fizera no processo genealógico, foi mais prudente, dizendo que era assim, a respeito dos seus avós, por o ter ouvido dizer.

Mas os Gouveias e os Ribeiros é que não abrandavam nos seus ataques aos Calistos.

Isabel de Gouveia de Figueiredo, dona viúva da Vila de Esposende e mulher que foi capitão e tabelião da Vila, Gregório Gil, mobilizou a fidalguia de Barcelos e de Vila do Conde, juntamente com os de Esposende (as pessoas já aqui citadas, mais os Pinto de Caldas de Vila-Chã) e expôs ao Tribunal, em baixo assinado com mais de uma trintena de assinaturas, sobre a ascendência judia dos Calistos.

A sentença final do Tribunal da Inquisição foi, de algum modo, salomónica.

Quanto à ascendência judaica, não haviam ficado dúvidas: quer pela mãe, quer pelo pai, o Rev. Manuel de Barros, o Padre Calisto e seus irmãos, eram cristão-novos, como ficara provado no detalhado processo, inclusive por algumas testemunhas citadas em sua defesa. E as sentenças de tribunais civis que os Calistos alegavam, nada acrescentavam nessa matéria.

Quanto a práticas de judeísmo do Rev. Manuel Barros, é que nada se provara. Por isso, o réu foi solto, em Abril de 1643, ficando a seu cargo as custas judiciais.



Registo de Notas pelo Dr. Sobral Torres

O CASAMENTO DE EÇA DE QUEIRÓS

— Breve apontamento

A pretexto do 150º aniversário do nascimento do Escritor José Maria EÇA DE QUEIRÓS (Póvoa de Varzim, 1846); e por iniciativa do Grémio Literário de Lisboa foi solenemente descerrada em Paris, no dia 25 do mês passado, uma lápide, no prédio da Rua Laffitte, 32, onde aquele genial Romancista viveu e veio a falecer, em 16 de Agosto de 1900, apenas com 54 anos de idade.

Portanto, dentro de pouco mais de três anos comemorar-se-á o centenário daquela lutuosa efeméride nacional, pois o seu nome desde logo e para sempre ficou na História da Literatura Portuguesa, mas com crescente repercussão internacional, emergindo naturalmente da brilhantíssima "Geração de 70" e dos "Vencidos da Vida" que tanto enriqueceram a nossa Cultura Pátria e marcaram a sociedade portuguesa na 2ª metade do século XIX, com projecção até aos nossos dias.

Pode dizer-se que Eça de Queirós continua a ser, e cada vez mais, o nosso escritor clássico mais lido: pela originalidade e carácter inovador da sua obra romântica e naturalista, pela arte narrativa e pela "riqueza imagética" postas na crítica mordaz e irónica da frívola ou artificial vida social do seu tempo, e cuja actualidade se mantém pelas semelhanças com muito do ridículo e da "aparência" da sociedade destes "nossos tempos"...

Como sucede com todas as Grandes Figuras Nacionais, também a sua interessante biografia tem sido apreciada com detalhe e bastante divulgação, já pouco havendo a acrescentar no essencial. A alguns dos seus muitos admiradores, porém, terão escapado certos pormenores curiosos. É o que, por exemplo, poderá suceder em relação aos exactos termos do seu casamento. E que, por isso, me proponho recordar ao leitor, transcrevendo, na *Íntegra*, o respectivo "contrato antenupcial", formalizado a Fls. 95, do Livro de Notas 72 do Tabelião Tomaz Megre Restier, cujo Cartório e Arquivo original passaram a pertencer a meu Pai, em 1929, nas mesmas instalações e local primitivos da velhíssima e típica Rua dos Caldeireiros, vizinha do Campo dos Mártires da Pátria (Cordoaria).

Contrato antenupcial entre os Ex.mos D. Emília de Castro Pamplona e Josá Maria d'Eça de Queiroz, em 5 de Fevereiro de 1886.

"Saibam quantos virem esta escritura: que no ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos oitenta e seis, aos cinco dias do mez de Fevereiro, nesta cidade de Porto, rua dos Caldeireiros e meu escritório, compareceram de uma parte a Excelentíssima Dona Emília de Castro Pamplona, solteira, de maior idade, filha legítima dos Excelentísimos Condes de Rezende, Don Antonio Benedito de Castro já falecido e sua esposa Dona Maria Balbina Pamplona de Sousa Carneiro Rangel, moradora no Campo da Regeneração, desta cidade e de outra parte o Excelentíssimo

p. 4

MEDITAÇÃO

Por: PIEDADE SILVA

NATAL — UMA FESTA PARA SE VIVER

O ser humano perdeu a capacidade de apreciar com verdade, de julgar com acerto, de escolher o seu verdadeiro bem. É, quando pensa estar a ganhar, está a perder, quando pensa estar a gozar a vida, está a arruinar-se, quando pensa estar a viver, está a morrer.

É urgente levar o Natal para a vida...

Viver o Natal é repetir os gestos de Jesus;
É partilhar com os outros, como Ele fez;
É solidarizar-se; é servir; é gastar-se.

Celebrar o Natal é festejar o Menino que se fez Palavra; é festejar a Palavra que se tornou Luz; é festejar a Luz que guia os nossos passos para metas de alegria.

Padre Arlindo



CITROËN

Agente
COELHO & DANIEL
Comércio de Automóveis, Lda.

Telef./Fax 963210
Largo do Tribunal - 4740 ESPOSENDE



Quinta da Barca
Barca do Lago

Se ser feliz é realizar sonhos,
este é um lugar só para gente feliz

